

RESISTENCIA

N.º 347

COIMBRA—Domingo, 19 de junho de 1898

4.º ANNO

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Lemos num jornal que um illustre prócere, quando na câmara alta se discutia o projecto de empréstimo para a construção de escolas d'instrução primária, dissera combater esse projecto, por uma razão que nós não queremos nem devemos esconder aos nossos leitores—tam luminosa ella nos parece. O illustre legislador vitalício, por mercê da omnipotência régia, negou o seu voto a um projecto, aliás sympático, porque não podia apprová-lo, enquanto o ensino obrigatório não existisse em vigor! Fôram éstas, pouco mais ou menos, as palavras com que pretendeu justificar o seu voto. E um conceito de tam elevado alcance merece evidentemente as honras da chónica. Os legisladores do grão-ducado de Gerolstein não raciocinariam melhor, digâmo-lo em abono da verdade.

Não costumamos negar a justiça a quem incontestavelmente a merece. O que sentimos é não termos lido os registos parlamentares, para estampar aqui o seu nome, a fim de ser transmittido á posteridade.

Mas reflexionemos um pouco.

Quer o illustre prócere que se construam escolas, unicamente quando o principio eminentemente liberal do ensino obrigatório, reconhecido e acatado como legitimo por todas as nações cultas, estiver em execução. Sentimos discordar um pouco de tam auctorizada opinião, e vamos expôr ligeiramente o motivo do nosso dissentimento.

Como é que tam salutar preceito, como é o de obrigar os paes descuidados ou remissos num assumpto que de preferencia os devia preoccupar—o de ministrarem o alimento do espirito a seus filhos—ha de ser uma realidade? Evidentemente, quando o Estado cumprir o seu dever, abrindo escolas em numero bastante—mas escolas dignas de tal nome—para ahí caberem todas as creanças em idade de se frequentar. Sem isso, não.

Obrigar os paes a educar seus filhos e não lhes fornecer os meios conducentes a esse fim, seria o maior dos absurdos, a máxima iniquidade. Logo, a primeira obrigação do Estado é estabelecer quantas escolas sejam precisas, para nellas accommodar todos os alumnos que devem ser obrigados a receber ahí a primeira e indispensavel instrução. Se isto não é assim, ou não ha lógica neste mundo, ou o Genuense era um grande pedaço d'asno. A isto não ha fugir; e o illustre prócere que se insurgiu contra a construção das escolas, apesar de ser homem do mistér, como o alludido jornal informava, invocan-

do razão tam extravagante, provou não ser forte em lógica. Se naquêlle areopágo, em que tam peregrina doutrina foi exposta, se podesse usar a férula—e talvez alli fôsse bem necessária, deveria ser immediatamente applicada, e com violencia, a quem se atrevesse a expô-la. Crêmos bem não haver quem, com justiça, possa ser de opinião contrária á nossa. Pretender obrigar os alumnos ao ensino, sem haver escolas, é extravagância que, em qualquer parlamento sério, sério, seria duramente castigada, pelo menos com sentença de tacaõ.

Mas o insigne legislador vitalício, além de se mostrar excessivamente falho na lógica, provou ainda uma supina ignorância acerca da legislação escholar do seu país, em parte da qual talvez elle próprio tenha collaborado—já se vê que com aquella consciencia que é peculiar aos nossos legisladores. O ensino obrigatório—saiba-o bem o illustre prócer—existe na legislação portugueza, desde 20 de setembro de 1844. Não admira, porém, que elle o ignore, porque muito boa gente tem mostrado ignorá-lo. E a este respeito lembra-nos um facto curioso, procedido na câmara dos pares, em 1880.

Presidia então, se a memoria nos não atraiçoa, o dr. Vicente Ferrer, e estava discursando com a sua costumada impetuosidade, um orador bem conhecido. Numa certa altura, o falecido Carlos Bento pediu a palavra. Como, porém, ella se lhe demorasse, levantou-se e saiu. Quando já estava afastando o reposteiro, disse-lhe o presidente:

—Tem a palavra o digno par, sr. Carlos Bento.

Este, mesmo da porta, observou:

—Eu, sr. presidente, queria dizer apenas duas palavras, sobre um artigo adicional apresentado pelo orador que acaba de sentar-se ao projecto em discussão. A disposição que o digno par pretende adicionar-lhe já existe na nossa legislação, e por isso a julgo desnecessária. E não veja o digno par nas minhas palavras a mais leve censura; não admira que desconheça essa disposição legal, porque eu, ministro varias vezes, só ha poucos dias é que soube que no meu país existe, desde 1844, o ensino obrigatório. Ensinou-m'o o ministro de instrução pública de França, o sr. Jules Ferry. E saiu.

Isto não carece de commentários.

CÂMBIO

Houve uma pequena depressão no câmbio do Brasil, que num telegramma do Rio de Janeiro se diz será momentânea e que fôra motivada pelo grande numero de pedidos de saques para Portugal.

Confessando...

Fallando dos esbanjamentos nos governos das nossas possessões ultramarinas, diz um jornal conservador, órgão dum ministro d'estado honorário:

«Não é só em obras nos palácios que os governadores do ultramar gastam sommas fabulosas; é tambem nas mobílias, utensilios e adorno dos mesmos e até em caruagens e creados do seu serviço particular.

«O governo sabe de tudo isto, mas não castiga os abusos, demittindo immediatamente esses homens ávidos que se não fartam com o que de direito lhes pertence, e apenas, por desfastio, faz expedir, de longe em longe, uma monitoria, anódina, em forma de portaria advertindo muito ceremoniosamente que os meninos bonitos não devem fazer travessuras.»

Quer dizer: o governo actual está procedendo da mesma forma que o ex-ministro inspirador ou auctor do artigo procedeu, quando presidiu a uma situação politica, e por que ha de proceder ainda se, para desgraça do país, voltar aos conselhos da corôa. Que bem conhecido é o motivo por que se têm dado e continuarão a dar, tanto nas possessões ultramarinas como no continente, os esbanjamentos: a monarchia não pôde viver sem servidores e já lhe não é possível obtê-los sem lhes garantir completa e absoluta impunidade para todos os crimes e traficâncias que praticarem.

Pimponices

Vai ser reforçada a gaarnição militar de Coimbra.

Assim o afirma o *Século* nas suas informações militares.

Continua, pelo que se vê, a campear a insânia nas regiões onde só o bom senso devia ter logar.

Mas pra quê tanta coisa? Senhor governador civil! Senhor commandante militar! Que cada vez se vam tornando mais ridiculos no seu mêdo!...

Se o fim de V. Ex.^{ta} é tornar a cidade mais garrida com fardas vistosas e galões doirados, vá! Assim darão prazer ás tricaças da terra, que as não ha mais galantes nem mais travessas...

Mas se o fim de V. Ex.^{ta} é augmentar a glória das instituições, por força que vam dar raia...

E o ridiculo é temivel, Ex.^{mos} Senhores!

E V. Ex.^{ta} bem o sabem...

FRANÇA

Em virtude duma votação do parlamento contrária á politica interna que ia seguindo, pediu a demissão o gabinete Méline, tendo sido incumbido de organizar novo gabinete o estadista Ribot, que já foi presidente do conselho de ministros. Se Ribot conseguir desempenhar-se da missão de que foi incumbido, teremos em França um ministério de concentração republicana, dando-se ou devendo dar-se a aproximação entre os republicanos opportunistas e os radicaes mais moderados.

Espontaneidade

Lêmos no *Século* de sexta feira última um telegramma de Taboão em que se narra o seguinte:

«O governador civil confidou o presidente da câmara a ir cumprimentar a rainha sr.^a D. Amélia a S. Pedro do Sul, declarando que, não podendo ir, se fizesse representar por quem elle indiguisse. O médico do partido promptificou-se a cumprir essa missão, declarando, porém,

ao secretário da câmara que precisava de 50000 réis para ajuda das despesas. O presidente, sem consultar, telegraphou agora auctorizando o governador civil a fazê-lo representar por individuo da sua escolha.»

Tudo muito engraçado: o convite do governador civil, o offerecimento do médico do partido municipal e o telegramma em que o presidente da câmara de Taboão auctorizava o governador civil a escolher um individuo que, em nome do mesmo presidente, apresentasse á sr.^a D. Amélia os cumprimentos que o mesmo governador civil havia reclamado. E é por estes processos, dum espantoso ridiculo, que se pretende ostentar que a monarchia tem no país grande popularidade!

Doença

Está enfermo o nosso querido amigo e prestimoso correlligionario sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, negociante altamente considerado nesta praça.

Ao dedicado e fervoroso apóstolo da democracia, a cuja causa devota, entusiasticamente, muito amor e actividade, desejamos o mais rápido restabelecimento.

Desconsideração

No Havre e em New-Castle demoravam ha tempo alguns officiaes da nossa armada em missão de fiscalizarem a construção de diversos barcos para augmento da marinha de guerra portugueza.

A julgar pelo que informam collegas, aquêlles officiaes têm-se desempenhado dignamente do encargo que lhes foi commettido, mas essa circunstancia não impediu que subitamente fôsem mandados regressar ao reino por determinação do ministério da marinha, e, o que é mais para extranhar, sem prévia consulta ou communicação aos chefes dessas commissões!

Como consequência, um desses chefes, o capitão de mar e guerra sr. Hermenegildo Capello, justamente melindrado pelo facto, em que viu uma intoleravel desconsideração, telegraphou ao ministério demittindo-se.

A que espécie de razões obedeceu a medida?

Não sam conhecidas.

Sabe-se apenas, e é pelo menos affirmado, que aquêlles officiaes se desempenhavam conscienciosamente das suas commissões, e que o chefe demissionario justifica a sua resolução explicando que lhe retiraram os seus melhores auxiliares no melindroso serviço que desempenhava.

Podem os officiaes que agora vam ser nomeados substituir regularmente os que, tendo acompanhado a construção dos barcos, decerto estão conhecedores de circunstancias diversas que aos novos nomeados não será facil prescrutar?

Não irá o seguimento da construção resentir-se da mudança de fiscaes?

A resolução do ministro da marinha é tida, mais que na conta de um disparate bastantemente revelador da sua incompetência para o alto cargo de que está investido, na дума indelicada desconsideração não só para aquêlles officiaes, muito considerados entre a armada, mas ainda para a mesma armada que entrou de manifestar já o seu descontentamento.

E ao ministro, imprudente ou inconsciente, sam agourados sérios desgostos pela censurada resolução.

Carta de Lisboa

17 de junho.

Factos e sempre factos, a dispensarem palavras, para que todos cumprámos o nosso dever.

O condemnado é que falla. A monarchia é que mostra o que é.

O *Diário* de hontem publicou as contas do thesouro relativas aos meses de novembro e dezembro de 1897 e janeiro de 1898.

Essas contas podiam ser como que um convite de revolução, um grito d'alarme.

Tal eloquência revestem. Tão evidentemente provam o que é o regimen e o que sam os homens que o servem.

Quanto ao mês de novembro, vê-se que houve receitas na importância total de 3:660 contos. As despesas fôram de 3:907 contos.

Este confronto bastaria para attestar a falta de brio e de honra do governo.

O dever de quem administra um país é, sem dúvida, não gastar mais de que o que recebe.

Duplo dever é esse quando o país se assoberba com uma crise financeira feróz—o seu crédito pela lama, declarada a impossibilidade de honrar os seus compromissos no estrangeiro.

Pois o progressismo—aquêlle moralão que prégou tantos principios de economia e de moralidade—não tem dúvida em gastar em novembro de 1897, por conta do thesouro, mais uns 300 contos do que o que recebeu o mesmo thesouro!

As despesas fôram, repetimos, de 3:907 contos.

Em novembro de 96, haviam sido de 3:244 contos, estando no poder os regeneradores, até então considerados o símbolo da immoralidade.

Por conseguinte, num mesmo mês, os progressistas gastaram mais que os regeneradores **663 contos**.

A situação peorou. As dificuldades avolumaram-se. O descrédito chegou ao seu cúmulo. Pois, apesar de tudo isso, os progressistas gastaram, em relação a um mês, mais 663 contos do que gastaram os regeneradores, que elles tanto e tão justamente censuraram!

Isto pelo que respeita a novembro.

Pelo que se refere aos sete meses que vam de julho de 97 a janeiro de 98—os sete primeiros meses do anno económico corrente, todos da responsabilidade do actual governo—, ha tambem que registar e admirar.

Nesses 7 meses as despesas fôram de 33:677 contos.

Em igual periodo do anno económico anterior—gerência regeneradora—fôram de 32:575 contos.

Por conseguinte os progressistas gastaram em 7 meses **1:102 contos** mais que os regeneradores.

Estes tinham, por seu turno, dispendido em 1896-1897 muito mais que em 1895-1896.

Consequentemente as despesas têm augmentado sempre e pavorosamente, embora ao mesmo passo as condições do país se tenham tristemente aggravado.

O que quer dizer que dentro do regimen não ha nem sombra de vergonha.

Os seus homens, em vez de se emendarem, tornam-se, pelo contrario, mais esbanjadores.

O desprezo pelos interesses do

país é absoluto, toma proporções de mais espantoso dos cynismos. Em taes condições, o dever do país impõe-se muito claramente. E escorraçar taes homens. E escorraçar o regimen que elles servem e que os fez assim.

Já que se fallou em algarismos, addicione-se mais isto, para elucidação:

Em 12 de maio de 1897, a conta corrente do thesouro com o banco de Portugal era de 18:725 contos. Em 11 de maio ficou em réis 24:249 contos. Augmento num anno: **5:500 contos.**

Em 12 de maio de 1897, a circulação fiduciária era de 59:194 contos. Em 11 de maio de 1898, a mesma circulação andava por réis 65:635 contos. Augmento num anno: **6:441 contos.**

Consoante a *Resistencia* noticiau, os fornecedores do Estado foram pedir ao ministro das obras publicas que lhes pagasse. O ministro, representando o Estado na sua feição de caloteiro descarado e perdido, respondeu que tinha muita pena, mas não podia pagar. Recorreram os homens ao ministro da fazenda e este respondeu-lhes que sentia muito, mas que não tinha nada com o caso.

Dava vontade de rir, se pudesse merecer riso o facto de se encontrar o Estado numa situação de *escroc* desgraçadissimo.

Então o ministro da fazenda não tem nada com as dividas do Estado?

Mas, se não tem, para que disse o ministro das obras publicas aos fornecedores que procurassem aquelle seu collega?

O mal — o cúmulo do descaramento, a mais absoluta falta de pudor — não atinge só o governo. Tudo quanto d'elle se acerca cafu na mesma relaxada banda-lheira.

Aqui temos a câmara municipal de Lisboa. Na semana passada teve ella, como registramos, o descôco de nomear seu secretario o celebre ex-Pedroso Lima.

Agora lembra-se de lançar um imposto de 15 por cento sobre as contribuições do Estado, para assim poder pagar as dividas que contraiu — ella que tem committido e permitido os mais caros abusos.

E, para matéria de descaramento, mais isto:

A companhia das aguas reelegu seu director o sr. Ressano Garcia, ministro da fazenda.

A mesma companhia decidiu agradecer ao governo o favor que lhe fez approvando o novo contracto.

E o consumidor e o contribuinte de braços cruzados!

Um telegramma de Londres, datado de 14 e recebido em Lisboa na manhã de 15, noticia que está cortado o cabo telegraphico submarino que liga Moçambique com Lourenço Marques.

Cortado porque?

Como?

Até agora — dois dias passados sobre a recepção do telegramma em Lisboa — ainda nenhuma explicação foi dada.

E a maioria dos jornaes ligaram ao caso mais attenção que teriam ligado se elle se passasse na China.

Falla o *Illustrado* de hoje em que o governo anda pagando ou anda em negociações para pagar os titulos do empréstimo de D. Miguel que deviam ter sido pagos com os dois milhões e meio de francos recebidos para tal fim pelos contractadores do empréstimo de 91.

E só o que o falta ver! Burnay & C.^a receberam aquella importância para liquidar a velha questão.

Satisfizeram o seu compromisso? Nêsse caso o estado nada tem que pagar.

Não satisfizeram?

Os contractadores têm, nêsse caso, que responder pelo desvio e repôr o dinheiro.

O estado é que não pode dar nem mais cinco réis.

Burnay continua fallando ás massas, por meio do *Jornal do Commercio*.

Os jornaes governamentais descompõem-no e elle, por seu turno, atira-se galhardamente ao ministro da fazenda, que está collocado na mais miseravel das situações.

E' um divertidissimo espectáculo!

Classificação de concelhos

Para os effeitos fiscaes foram assim classificados os concelhos do districto de Coimbra: 1.^a ordem, Coimbra; 2.^a ordem, Cantanhede e Figueira da Foz; 3.^a ordem, Arganil, Condeixa, Louzã, Montemor, Oliveira do Hospital, Penacova, Seure e Táboa; 4.^a ordem, Gões, Mira, Miranda do Corvo, Pampilhosa, Penella e Poiares.

O notavel professor de Medicina na nossa Universidade, e nosso presado amigo sr. dr. Daniel de Mattos, que tinha sido nomeado para ir fazer uma syndicância á Eschola Médica cirurgica do Porto, acaba de declinar esse encargo, parecendo que será nomeado um lente da Eschola Médica de Lisboa para substituir s. ex.^a em tal missão.

Coherências

Na feira franca, que se está realizando em Lisboa, foi permitido pelo sr. governador civil o combate de gallos e, em virtude do movimento de protesto que contra tam brutal espectáculo se levantou, prohibido logo em seguida ao primeiro combate. Agora, sam os lojistas da feira franca que se reúnem e pedem ao governo para que prohiba os jogos d'azar que ha na mesma feira. E veremos o mesmo sr. governador civil, que tem consentido, se é que não auctorizou esses jogos, prohibi-los em virtude da representação dos lojistas.

D'onde se conclue, que o sr. governador civil de Lisboa é um cata-vento muito razoavel.

Só ha uma coisa em que elle não cede: é em prohibir as esperas dos touros.

E sabe-se por quê. Atraz do sr. governador civil ha alguém que tudo manda e que em divertimentos tauromáchicos não consente que haja a minima restricção.

Diz-se que no regresso do Porto, onde foi inspecionar os serviços de saúde militar, virá a Coimbra o sr. Cunha Belem, cirurgião em chefe do exercito, organizar devidamente o serviço hospitalar de infantaria 23, conseguindo para esse effeito uma enfermaria especial nos Hospitales da Universidade ou aproveitando-se o edificio do bairro de Sant'Anna que fôra destinado para o paço episcopal.

Consulta

A associação dos architectos civis e archeologicos portuguezes foi dirigido um officio pela junta de parochia de Loryão, a quem foi entregue o extincto convento de freiras daquelle logar, consultando sobre se, havendo a intenção de retirar d'alli duas tribunas dumas capellas do claustro, a junta deve oppôr-se a que as retirem.

A resposta estabelece: — uma vez que a junta tome o compromisso de conservar convenientemente o monumento, este deve conservar-se intacto tanto quanto ser possa.

Espanha e Estados-Unidos

As noticias de Madrid dam como sendo gravissima a situação nas Filipinas e não menos a da politica interna na península. O governo exforça se porque as câmaras sejam encerradas, ao que se oppõem tenazmente os republicanos e os carlistas. O fim do governo em fechar o parlamento é ter acção livre para empregar todos os meios de rigor, na expectativa das perturbações populares inevitaveis ao haver conhecimento da catastrophe nas Filipinas, que se prevê para muito breve, e donde não tem chegado á Espanha resposta aos telegrammas repetidos que para lá têm sido enviados.

Acredita-se geralmente que a rendição de Manila está a realizar-se, e sabe-se que no dia 6 o general Augustin tinha apenas 2:000 homens na fortaleza a que se acolheu, resistindo aos ataques formidaveis dos tagalos.

E corre como certo que o governo espanhol pedira ao da Austria para, no caso de Manila cair em poder dos tagalos, desembarcar tropas para proteger as vidas dos europeus.

Em 16 o commandante geral das Visaias e de Mindanao telegraphou ao ministro da guerra, que não tem podido communicar com o capitão general por os rebeldes terem cortado o telegrapho ao sul de Luzon, que um navio americano desembarcou em Luzon muito armamento; que se têm sublevado algumas companhias do exercito indigena e que se passam para o inimigo as milicias organizadas.

Entretanto de S. Francisco da California partiu em 15 para as Filipinas o segundo contingente de tropas americanas de reforço a Dewei.

Por Cuba não correm melhor as coisas para os espanhoes. Uma grande expedição de desembarque saiu de Tampa em direcção a Cuba, e de Londres communicam que a povoação de Caimanera, ao sul da ilha e próxima de Santiago, foi bombardeada em 16, ficando os fortes demolidos. E ao mesmo tempo o governo espanhol continua desmentindo os combates de Guatánamo. Está verificado o desembarque de americanos naquelle ponto da costa, e não se confirma que os espanhoes conseguissem repelli-los para o mar.

Quanto ás almeçadas intervenções da Alemanha, em favor da Espanha, já o bom senso espanhol lhes não dá crédito. Julga-se que a Rússia e a Alemanha poderam intervir em favor da paz, mas com vistas interesseiras sobre o archipelago das Filipinas, onde têm em vista adquirir territórios e estações navaes. E a *Gazeta de Frankfurt* diz que a Alemanha se conservará neutral.

Emfim, tudo indica que a Espanha terá de se submeter em breve, a não querer, por um mal entendido sentimento de patriotismo, cavar mais profundamente a ruina do país. Porque, por maiores que sejam as perdas materiaes da nação vizinha, não perde positivamente a honra nesta lucha tam desigual.

A imprensa franceza é geral na campanha a favor da paz, pretendendo mover a Espanha no sentido de a pedir, o que para a Espanha se limita a optar, entre dois males, pelo mal menor.

Porque Cuba está perdida para sempre para o dominio espanhol...

RAINHA SANTA

As commissões de festejos nas diferentes ruas por onde devem passar as procissões, são assim constituídas:

Rua do Sargento Mór—Antônio de Carvalho Moura, José Rodrigues da Cunha e António Pereira de Figueiredo.

Rua dos Sapateiros—Antônio da Silva Braga, José Luiz Martins d'Araujo, José Ferreira da Cruz e José Maria da Encarnação.

Rua do Corvo—Francisco Joa-

quim da Costa, Francisco Rodrigues Martins e José Gomes.

Rua do Visconde da Luz—José Lucas Ferreira, Francisco Borges, Manuel Paes da Silva, José Francisco, Costa & Luz e Francisco Salles Precês Diniz.

Rua de Ferreira Borges—Adelino Augusto Ferrão, José da Costa Pereira, José António Simões, Affonso de Barros e António Ferreira Pereira.

Praça do Commercio—Joaquim A. Borges d'Oliveira, João M. d'Oliveira Carvalho, António Soares Lapa e Francisco da Silva Machado.

Praça 8 de Maio—Jorge da Silveira Moraes, Lothario Lopes Ganilho e Adriano da Silva Ferreira.

Pensa-se em organizar uma comissão para promover qualquer festival em substituição da serenata no Mondego, que a falta d'agua não permite realizar.

O programma dos festejos, que têm logar nos dias 7, 8, 9 e 10 de junho proximo, será brevemente publicado.

Espera-se que as companhias dos caminhos de ferro, a exemplo do que têm feito em annos anteriores, estabeleçam viagens a preços reduzidos.

Na Praça do Commercio, está organizada uma outra comissão composta dos srs. Francisco da Silva Machado, António d'Oliveira Marques, Manuel Joaquim de Miranda, José do Nascimento Loureiro e Joaquim Soares Pinto, que fará queimar, á passagem da procissão no dia 7, uma girandola de mais de 3:000 foguetes de côres.

Congresso da imprensa

Deve realizar-se em Lisboa, no proximo mês de setembro, o Congresso Internacional da Imprensa.

A alteração da época primitivamente destinada ao congresso determinou a comissão executiva local, eleita como organizadora daquelle congresso, a promover uma grande reunião da imprensa portuguesa, onde a referida comissão, constituída, segundo o voto da assembleia, sejam definidos ou rivalizados os poderes de que carece, para o cumprimento da missão que lhe compete.

Para essa reunião sam convidados a comparecer ou a fazer-se representar as redacções de todos os jornaes e publicações periódicas, de qualquer natureza, do continente, ilhas e ultramar.

A mesma assembleia poderam igualmente assistir os escriptores e homens de letras que o desejarem.

A reunião deverá effectuar-se na Sociedade de Geographia de Lisboa ás 8 e meia horas da noite de 4 de julho proximo.

Para facilitar a constituição da assembleia, sam convidados todos os que se acharem nas condições acima indicadas, a inscrever-se na sede da comissão local executiva (Sociedade de Geographia), enviando á mesma comissão o documento que prove a sua qualidade de representante de qualquer jornal, ou simplesmente o seu nome, quando o inscripto seja director do seu periódico, ou homem de letras, como tal reconhecido.

A assembleia constituir-se-ha logo que se ache presente a maioria absoluta dos inscriptos até 30 de junho, e, depois de constituída, só nella poderam tomar parte, além dos inscriptos e sobre cuja qualidade official não haja d'vida, os jornalistas e escriptores a quem a mesma assembleia entender poder conceder, em especial, essa distincção.

Nova tarifa

Desde o proximo dia 1 de julho é posta em vigor uma nova tarifa para o transporte, de pequenos volumes, pelas linhas férreas do Norte, Leste, Oeste, Beira Baixa e respectivos ramaes. Essa tarifa estabelece os preços seguintes:

Para volumes que não excedam 5 kilos de peso — até 200 kilome-

tros, 80 réis cada volume; de 201 a 300 kilos, 4 réis por volume e kilometro; de 301 em diante 38 rs.

Volumes de 6 a 10 kilos — até 200 kilometros, 100 réis por volume; de 201 a 300, 55 réis por volume e kilometro; de 301 em diante, 5 réis.

A nova tarifa será applicada a todas as expedições dum só volume, de qualquer forma, tamanho ou natureza, uma vez que não contenham valores metálicos, objectos preciosos, animaes vivos e materias inflammaveis ou explosivas.

Três juizes

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos declarou que me restabeleci radicalmente, tomando as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

Auctorizo a publicidade.

Dr. Gustavo Master.

Distincto médico inglês.

Buenos Ayres—Novembro, 20 de 1896.

Entre os muitos doentes de dyspésia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

Médico do hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann, convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte.

Distincto médico, com 40 annos de pratica.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos no dia 18 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.^o anno — Christovão Homem de Sá.

Houve três reprovações.

2.^o anno — Arthur Alberto Lopes Cardoso, Arthur Augusto d'Oliveira Valente, Arthur de Figueiredo Perdigão, Arthur Gregório Pereira da Silva Nobre, Augusto de Jesus Gomes.

Houve uma reprovação.

3.^o anno — Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, Augusto Cesar Correia d'Aguiar, Augusto Cupertino de Miranda e Augusto Pinto Pimentel Furtado.

4.^o anno — António Ildefonso Victorino da Silva Coelho e António Joaquim d'Andrade.

Houve uma reprovação.

5.^o anno — Arthur Teixeira Fontes e Augusto Angelo Villa Pessoa.

Faculdade de Medicina

1.^o anno — José Xavier de Azeredo e Manuel Firmino da Costa.

2.^o anno — Aureliano Xavier de Sousa Maia e Manuel Francisco Neves Junior.

3.^o anno — Joaquim José d'Abreu e José António Simões de Oliveira.

4.^o anno — D. Fernando d'Almeida e Francisco Ferreira d'Almeida Crespo.

Faculdade de Philosophia

1.^o cadeira (*chim. inorg.*)—Ord., António Cesar d'Almeida Rainha, Obrg., António Augusto Rodrigues e José Lopes d'Oliveira.

3.^o cadeira (*physica, 1.^a parte*)—Vol. António Ferreira de Sousa Junior e Eurico Fernandes Lisboa, Obrg., António Joaquim Freire e Sophia Júlia Dias.

6.^o cadeira (*zoologia*)—Obrg., Manuel Monteiro Arruda e Adelino Augusto Fernandes.

Houve duas reprovações.

Faculdade de Theologia

1.^o anno — António Pinto de Paiva Freixo.

Houve uma reprovação.

3.^o anno — António d'Almeida e Sousa.

4.^o anno — Alfredo de Moraes Almeida e Alvaro José d'Abreu.

Bairro de Santa Cruz

Continuam tendo bastante desenvolvimento as construcções neste bairro, apesar do abandono a que as vereações municipaes o têm lançado.

E assim que, sem canalizações, sem calcetamentos, sem limpêza, sem regas, aquêlle bairro, preferido hoje pelas famílias que, pelas suas occupaões, podem viver mais afastadas do centro da cidade, lá se vai ampliando e reagindo assim a iniciativa particular contra a má vontade do senado comimbricense.

Actualmente estão em construcção quatro moradas de casas na rua Sá da Bandeira pertencentes ao sr. Manuel Maria Callisto, outra na mesma rua pertencente ao sr. José dos Santos Marques;—na rua Alexandre Herculano está-se procedendo ao desaterro e terraplenagem para duas outras construcções; na rua de Thomar está-se concluindo a casa do sr. Roxanes, e na Praça de D. Luiz, além do prédio do sr. Eça, que se anda acabando, está já concluido o muro de supporte no terreno pertencente aos herdeiros do sr. Dantas Guimarães, e suppomos que em breve começará a construcção.

Por tudo isto se vê que, apesar da má vontade de alguns, o novo bairro se vai desenvolvendo e que se impõe com a maior urgência o estudo dum plano geral do bairro, mas que seja feito por pessoa competente, porque, vergonha é dizê-lo, é coisa que a câmara ainda não possui.

Quando a vereação presidida pelo sr. dr. Luiz da Costa deu principio aos trabalhos daquêlle bairro, encarregou de fazer o projecto o engenheiro sr. Adolpho Loureiro; mas este limitou o seu trabalho á praça, ás quatro ruas que partem dos ângulos d'ella, e á rua Alexandre Herculano.

Depois, e planeadas um pouco sobre o Joelho, fizeram-se as ruas de Thomar, Castro Mattoso e Venancio d'Almeida Rodrigues.

O mais está tudo por fazer, e dahi o venderem-se terrenos cuja acquisição se reconhece já indispensavel.

Assim, é urgente pensar no modo de se estabelecer uma communicação entre as ruas de Sá da Bandeira e Tenente Valadim, pois esta, quasi parallela em toda a sua extensão com pequena differença, reclama uma ligação que poupe uma volta incómoda a quem pretender dirigir-se dum rua para a outra. Devia ter-se pensado nisto, que é óbvio, logo de principio; e agora só se poderá fazer

aproveitando o terreno situado entre os prédios dos srs. Eduardo Tavares e Vieira Braga, o único onde ainda não ha construcção.

Ora facil será á câmara obter aquêlle terreno, por qualquer modo que lhe compete estudar. E que não se deite a dormir sobre este caso, na indifferença, tam sua característica, pelas coisas úteis, porque o proprietário do terreno prepara-se para construir o prédio.

E depois será mais difficil e mais caro.

A nós cumpre-nos apontar á câmara o que ella tinha obrigação de vêr.

Que não feche, pois, propositadamente os olhos, porque este seu critério de commodidade é bom que o ponha de parte.

A vêr, ao menos, se consegue despedir-se tendo feito, por fim, alguma coisa de útil.

O que não cremos...

Esteve nesta cidade o sr. commendador António Marinho Teixeira Rebello, sobrinho do sr. Victorino da Conceição Teixeira Rebello que foi lente da nossa Universidade.

Agradecemos a s. ex.^a a visita que se dignou fazer-nos.

Asylo da Infancia

Celebra-se hoje na capella deste instituto de beneficencia, a festividade de Santo António, seu patrono.

De manhã haverá missa cantada e de tarde *Te-Deum*, findo o qual serão franqueadas ao público todas as dependências do asylo.

Tocará das 6 ás 8 horas, no pátio, a banda de infantaria 23.

Hospitales da Universidade

O movimento de doentes durante o mês de maio findo, foi o seguinte:

Existência d'abril...	327
Entradas em maio...	150
Saidas.....	477
Óbitos.....	138
	7
Passaram para junho	332

O número de consultantes no banco subiu a 1:209.

PREVENÇÃO

No dia 30 deste mês termina a validade de estampilhas e bilhetes postaes commemorativos do centenário da India, que devem ser trocados antes do dia 1 de julho próximo.

Obra necessária

As repetidas reclamações da imprensa e as representações dirigidas ás instâncias competentes, não lograram conseguir quaesquer providências contra a permanencia dos pântanos em Santa Clara, numas insuas á margem esquerda do começo da estrada chamada do Almegue;—e no entanto estão sufficientemente reconhecidos os perigos que occasionam á salubridade daquêlle importante bairro.

Anteriormente, chegavam a secar durante o verão, desapparecendo por algum tempo embora pouco, o maior perigo; mas a situação peorou desde a installação de fábricas no antigo convento de S. Francisco, que continuamente despejam para as insuas águas servidas e impregnadas de ingredientes diversos, tornando-se assim os charcos subsistentes e ainda mais intoleravel o péssimo cheiro que antes exhalavam.

Para maior inconveniência, uma valla que allí havia e podia dar a essas águas algum escoante, foi, na sua maior parte, aterrada, e o represamento dos liquidos ficou constituindo um permanente foco de febres pulustres, que flagellam a maioria dos residentes nas imediações.

O edificio onde as fábricas estão installadas é propriedade do sr. Emygdio Navarro, e o facto de nada se ter ordenado no sentido de fazer desapparecer semelhante inconveniência, é attribuido á influencia dêsse senhor, que de modo algum quer sujeitar-se aos dispêndios a que o obrigaria uma obra de conveniente saneamento ordenada naquêlle local.

Sabe-se que na direcção da 2.^a circumscripção hydraulica existe de ha tempo um projecto dos trabalhos a fazer allí, mas a verdade é que esse projecto lá demora sem esperanza de ser executado, certamente para satisfazer aos desejos daquêlles cujas conveniências são antepostas á commodidade da população.

Uma vez mais instamos para que se attenda á necessidade de proteger aquêlle bairro contra um perigo latente, fazendo-se desapparecer os pântanos pelo aterramento das insuas, e obrigando-se o proprietário do edificio de S. Francisco á construcção de esgotos regulares para receberem as águas inutilizadas nas fábricas.

A saúde pública não pôde estar á mercê de interesses particulares.

Tem sido muito concorrido o bazar dos bombeiros voluntários que está situado Caes, auxiliando

o publico esta benemérita corporação nos esforços que emprega para uma vida desafogada, e assim bem corresponder á sympática missão a que se devotou.

Na sexta-feira, tocou no coreto, ao Caes, a banda de infantaria 23, e a fanfara dos voluntários, sob a regência do seu intelligente director o sr. Francisco Costa.

Eschola industrial "Brotero,"

Resultado dos exames em chymica industrial — 1.^o anno

Abilio Martins Ferreira, 15 valores; Alfredo Correia Frias, 14 v.; Angelo Rodrigues da Fonseca, 16 v.; António Augusto Martins Ribeiro Saraiva, 16 v.; António Luiz Marques Perdigão, 13 v.; António Rodrigues d'Oliveira, 16 v.; Arthur Napoleão Correia, 16 v.; Eduardo da Cunha Frias, 16 v.; João Pereira Serrano 15 v.; Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida, 15 v.; Joaquim da Silva Gomes, 12 v.; Joaquim Tavares, 13 v.; Julio Machado Feliciano Junior, 14 v.; Manuel Rodrigues Correia da Silva, 14 v.; Raul José Fernandes, 14 v.

Exames em arithmética e geometria — 1.^o anno

António Maria Madeira, 16 valores; António de Sampaio Martins, 12 v.; José Alves dos Santos, 16 v.; José Augusto Monteiro, 17 v.; José dos Reis Marques, 16 v.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 10 de junho

Presidência do vice-presidente, Arce-diago José Simões Dias.

Vereadores presentes:—effectivos—bachelarel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, Albano Gomes Paes, bachelarel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Approvada a acta da sessão anterior. Foi arrematado em praça o fornecimento de cem chapas de ferro canellado para cobertura de logares de venda no mercado.

Mandou abrir o pagamento dos vencimentos das amas dos expostos e das mães subsidiadas, relativas ao trimestre de janeiro a março d'este anno.

Mandou communicar ao chefe do districto e ao inspector d'instrução primaria que foi feita nova vistoria á casa e mobilia da eschola elemental de S. Silvestre (sexo masculino) e que está tudo em condições de poderem começar os exercicios escolares.

Autorizou o consumo d'água por contador, requerido por um cidadão, a quem foi fechada a água por contravenção ao regulamento.

Resolveu consentir que, por occasião das festas da Rainha Santa Izabel, se levantasse, junto ao edificio do antigo convento de S. Francisco da ponte, um pavilhão para um bazar, em favor da Sociedade phylarmonica operaria de Santa Clara.

Attestou acerca do comportamento de um cidadão.

Autorizou a compra de terrenos no cemitério para a construcção de jazigos.

Autorizou a collocação de letreiros em estabelecimentos commerciaes e a limpêza de canalizações de esgotos d'água em diferentes prédios.

Autorizou o levantamento do depósito de garantia á obra da reconstrucção de um dos passeios da rua do Visconde da Luz;—o accrescentamento de um andar a uma casa na rua Ferreira Borges;—o alteamento de um portão noutra casa no largo da Sotta—e a construcção de um telheiro sobre o muro de uma propriedade em Sernache.

Mandou annunciar que se dá de empreitada em praça o fornecimento de mais cem chapas de ferro para cobertura de logares do mercado.

Attestou acerca de oito petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou trabalhos de canalisação d'água para prédios particulares;—e o pagamento d'importâncias a satisfazer por oito consumidores d'água.

Convite

João Gomes Paes pede aos credores da casa Santos & Brito a fineza de comparecerem hoje, 19 do corrente, pelas 8 horas da tarde, na sala da Associação Commercial, para se tratar de assumptos relativos á massa da dita casa.

Aos apreciadores de bons charutos

Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.
Tonga, para 40 réis.

Betty, para 50 réis.
Hermoso, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL.

VAZ & CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.^o

PORTO

julgam que não dam nada quando se dam; é mais uma noite passada nos trabalhos forçados das paixões más.

Gontran que tinha jurado á mãe não tornar a vêr Lucia, não se tinha atrevido a entrar em casa depois de se ter deixado prender pelos males daquella fascinadora. Vivia dia a dia, noite a noite, não se importando com a dignidade porque se não importava com o dia seguinte. Dizia que só já tinha um amigo: a sua pistola. Não duvidava que havia de voltar a esse último amigo.

Mas se elle o não confessou a si mesmo é necessário que o diga quem lhe conta a historia. Estava mais do que nunca prêzo pelo amor de Lucia; por mais que quizesse livrar-se das suas recordações ellas perseguiram-o, Lucia estava sempre presente. Se abria um jornal, lá encontrava seus actos e gestos, se escutava o que se dizia ao lado, fallava-se da actriz. De noite, entre ás nove e ás dez horas, ia, sem saber, occupar o seu logar no theatro. Experimentava uma voluptuosidade despedaçadora a ouvir applausos, a vêr cair bouquets.

Lucia era obra sua; mas Lucia já não era d'elle. Talvez tivesse experimentado voluptuosidade igual ouvindo os apitos assoberbar em volta d'ella.

Os que se indignarem de o vêr tam cobarde nesta paixão que não podia vencer, tem talvez passado

ao lado das paixões, sem as atravessar. Não devemos esquecer que Lucia era bella.—Nem alma, nem coração dirá a quem.—E as obras primas d'arte! E depois, se o não tinha amado, Gontran imaginava que ella o amara: em amor a realidade é nada, a illusão é tudo. Não era nada, ter-lhe inspirado tanto amor? Se o coração tinha vivido, não fôra por causa d'ella? O verso de Voltaire será sempre verdadeiro na sua belleza. Quero citá-lo ainda uma vez:

«C'est moi qui te dois tout, puisque c'est moi qui t'aime.»

Mas porque não tinha tido Gontran a coragem de arrancar esta paixão que já não podia dar-lhe senão a vergonha? Quando ia a casa de Lucia, não era como os pobres envergonhados, os amigos antigos que que caíram na miséria e a quem se dam as migalhas do festim do amor? Como se humilhava elle até se tornar um pedinte na casa em que tinha sido senhor.

E que o amor é ao mesmo tempo senhor e escravo: quantas vezes, depois de ter gosado do seu triumpho, desce até beijar as cadeias da escravidão!

Se Gontran tinha ainda um pouco de orgulho, punha-o na sua religião por Lucia; commovia-se com o barulho que se lhe fazia em volta e que chegava sempre até elle.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE.

LUCIA

LIVRO I

XIX

ABYSMO CÔR DE ROSA

—Ora, continuou ella, o principe é um bom principe. Não vás cortar o péscoco nem com elle, nem com o teu outro rival; além d'isso elle está a estas horas em Hamburgo, onde sem dúvida vai raptar outra estrangeira de marca. Nasceu para esta espécie d'aventuras. Queres tu jantar commigo? Mas, has de fazer favor de nunca mais fallar d'essa historia. Deixaste-me muito indelicadamente, sem poder saber porquê. Fôste muito feliz em ter apparecido o principe. Sem isso tinha-te eu armado que sabes. Onde diabo passaste este tempo? Porque se me não enganava a memoria, eu escrevi-te, e tornaram a trazer-me a carta.

Gontran viu bem que Lucia não sabia ainda a morte de M.elle de Marey; não lhe fallou d'ella como se tivesse medo de profanar a pobre morta.

Resolveu-se a jantar com a actriz. —E se o principe vem?

—O principe estará em minha casa, mas tu estarás em tua casa.

Lucia pensava, como mulher de cabeça que sempre fôra, que se o principe viesse, e se queixasse de encontrar Gontran, seria um bom encontro para os seus negocios, porque lhe diria:

«Meu caro principe, não serei livre e feliz senão quando me comprar outra casa; tanto mais que esta não é digna do senhor.»

E assim conseguiria o grande ideal de ter um palacio na Avenida dos Campos-Élysios, o que é a aspiração suprema das ambiciosas d'hoje.

Nessa noite Gontran não entrou em casa. Nem no dia immediato. Nem no dia seguinte.

Onde estava?

M.me Staller, inquieta, arriscou-se a mandar á rua des Courcelles. Gontran não estava lá. Mandou a casa d'um amigo, Raül d'Oraie, o unico que Gontran visitava nos ultimos tempos. Não lhe tinha dito todos os seus segredos, mas talvez Raül d'Oraie os tivesse adivinhado. Veio vêr M.me Staller, entristeceu-se com ella por o decahimento do filho. Apesar de lhe querer occultar o mal profundo que devorava Gontran, não lhe escondeu que elle passava quasi todas as noites na *Maison-d'or*.

Não tinha o direito de dormir em casa de Lucia!

Foi por isso que Gontran recebeu uma carta da mãe com a indicação: *Senhor Gontran Staller na Maison-d'or*.

Gontran não era o unico a quem então se podia escrever assim. Essa vida impossivel, toda a gente a conhece. Começa a noite. Fuma-se, divaga-se, joga-se. Da meia noite: é a hora a que chegam as damas. Fuma-se, divaga-se, joga-se. Esquecia-me: ceia-se. Toca-se em tudo com uma bocca sceptica. O champagne, a conversa das mulheres, as gargalhadas derramam uma alegria ficticia sobre todos aquelles corações doentes.

Chega a madrugada; já que o sol se levanta é forçoso deitar-se a gente um bocodo. Toma-se a primeira que se encontra para se não ir só. Fallo dos que, como Gontran tem um amor que os persegue, um desgosto que os abate, um remorso que os fere. Levantam-se pelas duas horas, arrastam-se até ao club, jogam ou vêem jogar quando não tem dinheiro. Jantam por aqui por acolá, mas encontram-se outra vez na *Maison-d'or*; se não é no Café Inglés. Gontran tinha chegado a deixar-se ir com todas as correntes; tinha deitado a consciencia ao mar, para aliviar o barco. Vivia com uma, com outra, podia-se mesmo dizer ia duma para outra; sabiam que era rico, julgavam que voltaria. Ha mulheres que dam o amor como os usuarios com juro grande; ha-as que se avaliam tambem, que

35-00
34-40
29-460
91-810
32-610
00

Arrematação judicial

(2.ª publicação)

No dia 26 de junho corrente, por 11 horas, á porta do tribunal de justiça desta comarca, e pelo inventário orphanológico a que se procede por obito de Maria do Rosario, de Lorde-mão em que é cabeça de casa o viuvo Manuel d'Almeida, vendem-se a quem maior lance offerecer — umas casas d'habitação com seu logradouro, no sítio da Cruz de Lorde-mão, freguezia de S. Paulo de Frades, a partir com António de Mattos e com estrada; avaliadas em réis 1807000.

A contribuição de registo será paga por inteiro pela arrematante.

Sam citados quaesquer crédores incertos para virem deduzir o seu direito.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Casa para arrendar

Quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Borges Carneiro, 15.

ARRENDAR-SE

Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.
Para tratar na mesma casa.

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, pôde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

A 1\$000 réis cada kilo

MANTEIGA DE
Villa Nova do Paiva
—
BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra
MERCERIA AVENIDA
47, Largo do Principe D. Carlos, 53
ESQUINA DA COUÇA DE LISBOA

Roteiro auxiliar do viajante

EM
LISBOA
POR J. PEREIRA DE SOUSA
1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS
A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório — Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelerias e kioskes.

Tratamento de moléstias da boca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, divididos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardoso, —Preços da fábrica

- Depósito de madeira:** De Flandres, Riga, Mogno e outros.
- Arames zincados:** Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
- Metal branco:** E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro:** E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
- Móz para ferreiro:** Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferrágens:** Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173
COIMBRA

TOSSES Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebucados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Júlio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordés em affirmar que os **Rebucados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o publico das *sábias e saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra: — Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE
Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE
Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.
Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE
BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 17000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito.—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Cândido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faç o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para BANHOS DO MAR.— Serviço combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do publico, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de **IDA e VOLTA** da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja, Lisboa, 8 de junho de 1898.

O Engenheiro Director da Companhia,
Conde de Gouveia.

PIANO

18 **Vende-se** um magnifico piano Bord, rua Ferreira Borges, 165—1.

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
COIMBRA

19 **D**ada a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

BICYCLETES

No SALON DE LA MODE
92, Rua Ferreira Borges, 92

20 **Vendem-se** muito barato três bonitas bicycles com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.

RESISTENCIA

N.º 348

COIMBRA — Quinta feira, 23 de junho de 1898

4.º ANNO

O orçamento da instrução pública

No *Diário do Governo* de 10 do corrente, publicou o sr. ministro do reino o orçamento das receitas e despesas da instrução primária, para o anno económico de 1898-99. Esse orçamento eleva-se á somma de 1.290 contos, números redondos.

Mas esta cifra, com ser relativamente mesquinha, não imaginem os leitores que sae do thesouro público, como á primeira vista poderia parecer razoavel, visto que todo o serviço da instrução primária o centralizaram as novas leis promulgadas sobre o assumpto, nas mãos descaridasas do governo.

Não. Para a somma acima indicada concorre o Estado com a verba miserabilissima de 218 contos — um terço, ou pouco mais, do que dispense com a policia civil da capital! Isto diz tudo. O Estado, que em toda a parte, onde ha homens de governo, dignos do nome, dedica os maiores e mais diligentes cuidados ao ensino do povo, em Portugal destina-lhe uma verba inferior á que lhe custa uma companhia da guarda municipal — hoje verdadeira guarda pretoriana! Se lá fóra se entendesse a lingua portugueza, ninguem acreditaria num facto desta natureza, facto que nós consideramos um verdadeiro crime de lesa-nacionalidade.

Mas — dir-nos-ham talvez — a dotação do ensino primário, contando com os encargos impostos por lei ao municipio e ao districto, e com a quota que lhe destina o Estado, eleva-se a uma somma importante — 1.200 contos, o que já é muito consideravel para um país de pequenos recursos, como o nosso. É possível que a observação se produza; mas nós pedimos licença aos que tudo acham demaziado para a instrução pública, para lhes pôr deante dos olhos o que se faz, por exemplo, num país que é inferior ao nosso, em superficie, e que tambem não é mais rico, a não ser em homens de governo. Queremos fallar hoje da Bélgica. Para outra vez fallaremos da Suissa, que não tem metade da nossa extensão territorial.

Num orçamento que temos á vista, as despesas do Estado, com a instrução primária, elevam-se a 11 milhões de francos — isto é, pelo valor actual do franco, mais de 3.000 contos de réis. E note-se que esta somma enorme representa apenas dois quintos da despesa total com este ramo do serviço público.

A Bélgica, que é uma nação mais pequena que a nossa; a Bélgica, que não tem um dominio colonial importantissimo como o nosso; a Bélgica, que é, como nação independente, de existência recentissima; a Bél-

gica, que, ao que parece, não tem estadistas de largo alcance como os que nos têm governado: a Bélgica, dizemos nós, entende que o progresso commercial e industrial, que o problema económico, em fim, está indissolvelmente ligado ao problema do ensino público e da educação nacional; e por isso destina-lhe nos seus orçamentos dotação condigna, verdadeiramente á altura das necessidades da sua legitima e natural expansão. Por lá entende-se, e entende-se muito bem, que não pôde haver progresso, em nenhum dos ramos da actividade humana, sem que o beneficio da instrução se extenda a todas as camadas sociais; e por isso aquella nação é rica, vigorosa, respeitada.

Em Portugal, entende-se, porém, de modo bem diverso a função do Estado, no desenvolvimento e expansão da actividade nacional. Os nossos estadistas, ao pé dos quaes os estadistas belgas sam verdadeiros pygmeus, julgam que o meio mais effizaz de levantar o país ao nivel das nações civilizadas consiste precisamente em haver quatro milhões de analfabetos, isto é, quatro quintos da população!

Para que a nação seja feliz, para que o estrangeiro nos respeite, para que as colónias se desenvolvam, para que a agricultura, o commercio e a industria floresçam, para que a crise económica e financeira seja debellada por completo, basta trazer bem municadas as guardas municipaes, basta que a policia esteja armada de revolvers; porque assim está assegurada a *ordem* e mantida a integridade das instituições! Previdentes e perspicazes como os nossos, só os estadistas de Gerolstein. Quem nos dera a batuta de Offenbach, para os celebrar condignamente!...

E vá de roda!

Em S. Pedro do Sul continúa o bródio. Sua majestade a senhora D. Amélia offereceu, não queremos saber a quem, um jantar num Pinnhal, que durou desde as 7 horas da tarde e botou pela noite adiante, com archotes a illuminar a alegria exuberante dos convivas.

Houve quem imitasse o canto do rouxinol, o miar dos gatos e não sabemos se o ladrar dos cães, o que muito impressionou a rainha, que manifestou desejos de que o artista siga a carreira theatral, segundo diz o famoso correspondente de S. Pedro do Sul para o *Primeiro de Janeiro*.

Depois do jantar, que devia ter sido capitoso, alegre e prasenteiro, houve serenata de tuna, que executou varias modas populares; e, diz ainda o embasbacado correspondente, que talvez fizesse parte da tuna, que a ésta arranchou a rainha e a comitiva — «cantando e tomando parte na execução»!

De que modo sua majestade a rainha tomaria parte na execução, não podemos nós sabê-lo. Que cantou, sabemos nós.

E siga a roda...

Quem falla verdade?

Querendo tranquillizar os seus granadeiros na câmara dos deputados, a fim de engulirem todo ou parte do seu famigerado plano financeiro, dizia o sr. Ressano, numa das memoraveis sessões, ha pouco encerradas:

«Eu não quero, porém, que a câmara fique debaixo de uma impressão triste, e por isso acrescentarei que, mercê destes expedientes — porque outro nome não sei dar ás operações que realizei — conseguirei já no estrangeiro todo o ouro necessário para os coupons de abril e julho, e que os supprimentos que obtive são reformaveis obrigatoriamente até fevereiro de 1899, pelo menos, deixando assim o governo e o parlamento desfogados para poderem occupar-se deste projecto de lei e de outros pendentes.»

Vem agora Burnay, o empreiteiro-mór de todas as operações bem combinadas, e contesta nestes termos:

«O sr. ministro da fazenda não tinha nada do que dizia: essa montanha d'ouro, que fez brilhar aos olhos da câmara, era puramente imaginária!»

O coupon de abril foi pago recorrendo a cambias compradas na praça e remetidas para o estrangeiro. E para julho nada tinha ainda seguro, pois os novos supprimentos, reformaveis obrigatoriamente até fevereiro de 1899 pelo menos, como o leitor já sabe, só um mês depois, em 30 de março, foram contratados; e, se a guerra hispano-americana tivesse rebentado quinze dias mais cedo, nem esse contracto se teria realisado.»

E' curiosissimo e verdadeiramente edificante, além de muito instructivo, este pleito entre o banqueiro poderoso, omnipotente e parece que intangivel, e o sr. ministro da fazenda, que decerto não leva a melhor na contenda. O ministro affirma; o banqueiro nega! O ministro diz que prevenira tudo para que o coupon de abril e julho estivesse assegurado no estrangeiro; o banqueiro desmente o ministro, affirmando que elle nada prevenira, nada providenciara, deixando o crédito do país pelas ruas da amargura!

Qual delles fallará verdade? qual delles expõe os factos como elles realmente se passaram? Não o sabemos; o que sinceramente acreditamos é que quem ha de pagar as custas e sellos de todo este torpissimo processo é o desgraçado país, bôde expiatório de todas as trafulanças e roubalheiras dos governantes e seus auxiliares. Esta é que é a verdade.

Ao contrário do que affirmaram os jornaes, o sr. D. Carlos não vai a S. Pedro do Sul visitar a sr.ª D. Amélia. *Negócios graves* do Estado, que já motivaram a interrupção das investigações oceanográficas, *determinaram* tambem agora a não realização dum projecto, em que os jornaes fallaram com tanta insistência, que mais parecia obra de encomenda que furor de reportage?

Empreitada a occultas

A' commissão encarregada de rever os contractos de empreitadas effectuadas pelas dependencias do ministério das obras públicas, que está funcionando em Lisboa, foi presente em sessão de ante-hontem um parecer do sr. José Carlos de Oliveira sobre a empreitada do fornecimento e assentamento de canalisações de gaz na penitenciária desta cidade.

Esse parecer accusa que foram encontradas neste contracto algumas irregularidades e faltas.

Sem dúvida a mais saliente deve ser a de haver-se dado a empreitada por assim dizer em segredo á casa Prestes, de Lisboa, pois que, em Coimbra, pôde dizer-se

nem houve noticia de semelhante fornecimento, apesar de as obras de tal valor não deverem ser entregues senão precedendo concurso convenientemente annuciado.

Mas as conveniências antepõem-se, de ordinário á legalidade, e quando os amigos exigem não ha mais remedio que satisfazer-lhes.

E a norma dos nossos governantes.

POR LÁ E POR CÁ

Em telegramma especial de Roma para o *Diário de Noticias* de hontem, diz-se:

«Nos círculos parlamentares presiste a creença de que virá a formar-se um gabinete de resistência com alguns senadores e generaes. A câmara será convocada para segunda feira a fim de que continue a reger provisoriamente o actual orçamento. A câmara não votará as propostas de Rudini se não forem pedidas novamente por um ministério formado do parlamento. E' porém difficil de prever a solução desta grave situação politica.»

De Madrid telegrapharam em data de 21 para o mesmo jornal:

«O governo considera perigosa qualquer discussão acerca da guerra, mas não poderá impedir que seja renovada no parlamento.»

O ex-ministro do ultramar, sr. Moret, vae ler documentos para demonstrar que a insurreição não tornou a rebentar nas Filipinas por ter sido rasgado o pacto feito com Aguinaldo, mas por influencia dos Estados-Unidos.

Esta declaração tem grande importância internacional e considera-se como certo que as cortes serão encerradas no próximo sabbado, e que immediatamente haverá crise politica total.»

E para a Vanguarda:

«Em consequência dos acontecimentos que se têm dado em todo o theatro da guerra, e que tanto têm sobresaltado os animos nestes ultimos dias, levando Sagasta a adoptar medidas extraordinárias em Madrid, além do estado de sitio já decretado, acaba de declarar-se a crise ministerial.»

Ainda no *Diário de Noticias*, d'hontem, lemos:

«O sr. presidente do conselho esteve hontem á tarde no real palácio das Necessidades conferenciando com sua magestade, durante muito tempo.»

Dá-se isto depois do inesperado regresso do sr. D. Carlos a Lisboa que, talvez a pedido do governo, teve de interromper as suas explorações oceanográficas, em que os homens de sciência tantas esperanças estavam depositando.

Ha quem julgue que o prematuro regresso do sr. D. Carlos a Lisboa fóra motivado por crise ministerial, de que ha tanto tempo se falla.

Não é essa a nossa opinião, parecendo-nos mais provavel que se trate de alguma complicação ou combinação de caracter internacional. A crise que a Espanha e a Itália vam atravessando é altamente suggestiva, e o sr. D. Carlos tem mais amor ao throno que aos caranguejos e ás alcagoitas.

Artigo querellado

O estudante do 1.º anno de medicina sr. Arthur Leitão, foi chamado a declarar perante o sr. juiz de direito desta comarca, em virtude duma deprecada vinda do 1.º districto criminal do Porto, se assume a responsabilidade do artigo — *Não o esqueçamos*, publicado com o seu nome em o número unico do jornal commemorativo do 31 de janeiro, saído em janeiro passado no Porto sob o titulo — *A Monarchia*.

O sr. Leitão declarou reconhecer como seu o original, que lhe foi presente, do referido artigo, e mais que respondia pelas doutrinas nelle expendidas.

Mosteiro de Lorrvão

A associação dos architectos civis e archeologos portuguezes foi dirigido um officio pela junta de paróchia de Lorrvão, a quem foi entregue o extinto convento de freiras daquelle logar, consultando sobre se, havendo a intenção de retirar d'alli duas tribunas dumas capellas do claustro, a junta deve oppôr-se a que as retirem.

A resposta estabelece: — uma vez que a junta tome o compromisso de conservar convenientemente o monumento, este deve conservar-se intacto tanto quanto ser possa.

As riquezas accumuladas durante séculos neste recolhimento eram taes e tantas, que foram precisos cincoenta annos de rapina permanente para as malbaratar!

Durante meio século as vendas á sub-capa e públicas, os roubos, e, inclusivamente, os assaltos nocturnos por quadrilhas organizadas, foram factos conhecidos, que não lograram provocar medidas de repressão, nem uma tutela previdente, que salvasse para a nação os ricos despojos que encerrava.

Sobre tantos escandalos um unico julgamento judicial foi levado a effeito, arremessando para os presidios da Africa dois ou três desprotegidos e deixando em liberdade os receptadores, que foram os que mais lucraram e maiores responsabilidades tinham nesses latrocínios!

Mas agora mais que nunca em volta da clausura de Lorrvão resplandece o prestigio da antiga fama.

Célebre pela categoria e pela formosura das damas que o povoavam, pela abundância dos seus bens, pela ostentação do seu viver e até pela desenvoltura e devassidão dos seus costumes, o mosteiro vive e engrandece-se na imaginação dos phantasistas pelo brilho e pelo sonho do romance e da tradição.

O que o edificio teria sido em tempos mais remotos não é facil de conjecturar. Nos fins do século xviii foi restaurado por completo no estylo monótono e imbecil da architectura portugueza em voga.

Apenas um dos claustros, — *phillipino* —, se destaca de toda a massa inerte da extensa fabrica.

Actualmente o vasto conjuncto de construcções está litteralmente em ruínas; e em cada inverno os escombros se avolumam com estrondo.

Os tectos estão escorados; os pavimentos desabam por toda a parte.

Nestes termos, a pretensão de conservar esses dilatados paredieiros sem utilidade, que demandaria, para os reparos indispensaveis e quotidianos, uma dotação annual de alguns contos de réis, é um absurdo que só pôde abrigar-se em cabeças dessoradas, ou cálculos de má fé!

A junta de paróchia de Lorrvão não poude ha annos, na penúria dos seus recursos económicos, restaurar os telhados da igreja, e viu-se obrigada a mercadejar na feira eleitoral o subsidio do governo; como ha de agora tomar o compromisso de conservar convenientemente o monumento!?

A real associação está na lua!... Os pequenos oratórios do claustro sam revestidos de retabulos de talha muito secundaria. Alguns parece terem sido doutra proveniência para alli adaptados.

E quer a real associação saber como aquillo se acha? A chamada,

claustrina está a desabar por todos os lados; a galeria superior desaprumada; os pavimentos e os telhados róticos, em completo des-troço.

A cobertura de algumas das capellas ruí e vê-se pelos arcos saírem montões de entulho e madeiras apodrecidas, como bôccas abertas vomitando a indigestão nauseante dum bródio secular!

Os reaes archeólogos não sabem do que se trata; não conhecem os retábulos em questão; mas repetem uma fórmula ôca, como quem recita uma regra grammat-ical.

O preceito de que as coisas de arte pertencem aos lugares em que se acham, se racionalmente é exacto, em muitos casos, ou antes, na maioria dos casos é um desconchavo das mais deploráveis consequências e da mais completa mystificação, nas condições especiaes do nosso país.

E' preciso distinguir. E se ha assumpto delicado, sobre que deva recair o circumspecto veredictum dum prudente critério, é precisamente este!

Mas os reaes architectos dispensam-se de mais complicados raciocínios e vam sentecendo, com restricções ambíguas, á cautella! Conservar o mosteiro! Com que recursos e sob qual fiscalização?...

Quem sam os indivíduos que compõem as juntas de paróchia nas aldeias sertanejas?!

Tudo no ar!... Pela simples razão de que a tristissima e verdadeira verdade, é que, lá muito no âmago dos seus alardes pomposos, — bem se importam os Reaes com os retábulos e com Lorrão!

A junta de paróchia não sabe o que ha de fazer, nem o que quer!...

E a real associação nos seus propósitos de rejuvenescimento começa mal.

Os velhos processos estão des-acreditados; e mal lhe vai, se não corta os liames que a prendem á sua origem senil!...

A real associação está como a *canna real das camas*: se a quizerem matar, não encontrará quem lhe accuda!...

Serviço militar de saúde

Chegou hontem á noite a esta cidade o sr. dr. Cunha Belem, cirurgião em chefe do exército, que vem para organizar os serviços hospitalares do regimento d'infanteria 23.

O projecto consiste em destinar a esses serviços uma enfermaria dos hospitaes da Universidade, e dada a impossibilidade de ser conseguido, estabelecê-la no edificio em tempo construído para paço episcopal próximo do Penedo da Saúde.

Remoção de tribunas

Vam ser removidas da igreja de Lorrão, para outra de Montemor-o-Velho, as duas tribunas sobre que a junta de paróchia daquella logar ha dias consultou a associação dos architectos civis e archeólogos portu-guezes, para saber se deviam ou não consentir em que fôsem retiradas.

O receio de que o pôvo se amotine determinou a prevenção de ser mandada para alli uma força de cavallaria e outra de infanteria 14, que, dizem, vieram prepositadamente para esta diligência!

Estranho caso! Pois não temos ahí um destacamento de cavallaria 10 e o regimento 23? Acaso não poderiam ser deslocadas dum e doutro as praças necessárias para tal serviço, dispensando-se assim a vida das forças do 9 e do 14?

E' isso! O que está cá é cá preciso, que os jacobinos andam mechidos, e os corregedores não sam gente que descurem os deveres de terem sempre á mão as forças precisas para... os apparatus bélicos e grotêscos que ind'ha pouco ahí presenciaemos.

Muito preventivos e... muito ridículos!

Espanha e Estados-Unidos

TELEGRAMMAS

Madrid, 23.—Affirma-se que foi resolvido ha alguns dias o desembarque em Santhiago, esperando-se que os engenheiros preparem o terreno para esse effeito.

A bordo do couraçado *Iowa* reuniram os commandantes da esquadra americana conjuntamente com o general Schaffer, chefe da expedição. Resolveu-se que o desembarque se effectuasse no ponto mais próximo de Santhiago.

Os navios dividir-se-ham sob o commando de Sampson e Schley, para que o bombardeamento seja enérgico até ao desembarque dos expedicionários. Estes intentaram depois, por terra, o ataque a Santhiago e á esquadra de Cervera.

Madrid, 23.—O general Blanco ordenou a saída do general Mario, de Manzanillo, com cinco batalhões sobre S. Thiago de Cuba.

Da Havana dizem que fôram interrogados os consules espanhoes nos pontos limitrophes, ácerca do desembarque em Guantánamo das tropas americanas, onde, diz-se, tiveram os espanhoes centenas de baixas.

Esperam-se informes neste sentido.

O general Linares foi na canhoneira espanhola *Diogo Velazquez* fazer nm reconhecimento em Cayo-Piedra.

Regressou a Paulo Violas dizendo que as zonas de cultivo em breve abastecerão a ilha.

A columna do general Arolas fez uma provisão para as primeiras necessidades.

Explodiu a caldeira ao *Nuevo Cubano* na travessia de Batabanó. Ficaram feridos dois fogueiros.

Foi prohibido noticiar as entradas e saídas de navios que conduzam viveres.

Madrid, 23.—Dizem de New-York que o primeiro combate sério entre os espanhoes e americanos em Cuba foi encarnadissimo.

De Washington referem que não é verdade quererem os americanos fazer de Santhiago base de operações. Atacam-o os americanos, sim, mas para tomarem a esquadra de Cervera.

Nenhum official americano assistiu á proclamação da independência das Filipinas, feita por Aguinaldo em Cavite. Aguinaldo, dizem os adeptos da autonomia, estava de antemão assegurado pelo protectorado dos Estados-Unidos.

Exigência de licenças

A partir do dia 1 de julho próximo vai ser exigido pelo inspector do sello neste districto o pagamento de licenças para poderem conservar-se abertos os estabelecimentos depois do toque do recolher.

Esteve nesta cidade, o sr. dr. Guilherme Fanqueira, considerado facultativo na Louzã.

Mosteiro de Santa Clara

E' depois d'amanhã que deve ser dada posse do antigo convento de Santa Clara á real confraria da Rainha Sanra Isabel e á Associação das Missões Ultramarinas, ás quaes o mesmo convento foi cedido com os encargos, para aquella de occorrer ás despêzas do culto, e para esta de provêr á conservação e reparos do edificio.

Viagens de recreio a Luso

A companhia do caminho de ferro da Beira Alta officiou já á Associação Commercial desta cidade notificando-lhe acceder ao seu pedido de estabelecer um comboio entre Luso, partindo ás 10 e 5 minutos da noite, e a Pampilhosa onde chegará ás 10 e vinte, para ligar com o comboio correio, vindo do Porto, e que chega a Coimbra cêrca das 11 e meia.

Crê, entretanto, que a falta de

concorrência lhe não permitirá mantê-lo; assim mesmo sustentá-lo ha durante o mez de julho próximo, nos dias 3, 10, 17, 24 e 31, continuando-o em agosto e setembro, uma vez que a affluência de passageiros o compense.

A Associação Commercial tem assim conseguido uma parte da sua tão louvavel iniciativa, devendo crer-se que a resposta da companhia real, á solicitação de facultar bilhetes a preços reduzidos entre Coimbra e a Pampilhosa, seja igualmente satisfatória.

Quanto á concorrência, tudo leva a crer que a haverá numerosa, pois é licito acreditar que em condições de commodidade e economia, muitissima gente sairá a passar os domingos em Luso ou no Bussaco.

Começo d'incendio

Hontem, pouco antes das 9 horas da noite, houve incendio no prédio da Couraça dos Apostolos habitado pelo sr. José Maria Pratas, em consequencia de ter-se inflamado o petroleo dum candieiro, ao cair do tecto onde estava pendurado.

Accorreu o material, que retirou sem têr prestado soccorros, por o fogo haver sido extinto pelo locatário.

Chegou em primeiro logar a carreta de mangueiras da estação de bombeiros municipaes sita na rua das Colchas.

Interesse geral

Da efficácia das Pilulas do dr. Heinzelmann para curar as enfermidades do estômago, figado, intestinos e enxaquecas como tambem todas as «moléstias nervosas», nada tenho que accrescentar, porque sam bastante populares estas pilulas anti-dyspêpticas—o que me proponho é tam somente e de todo o meu dever dar mais um attestado de me haver curado em poucos dias de palpitações e dôres de coração que soffria já ha muito tempo, e que só passavam com fortes «injecções de morphina». Sendo tam rapidamente curado, devei por toda a minha vida um sagrado reconhecimento ás benéficas pilulas do dr. Heinzelmann.

(Firma reconhecida).

Justino Fernandes de Andrade.

Observação.—As pilulas anti-dyspêpticas do dr. Heinzelmann curam enfermidades do estômago, figado e intestinos, enxaquecas, fastio, hemerroides — e sobre tudo é um grande «purificador do sangue».

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

O sr. dr. Joaquim da Ressurreição, estimado secretario da Universidade, que ha tempo tinha saído para Lisboa a fim de tratar-se duma pertinaz doença, regressou já a esta cidade bastante melhor dos seus soffrimentos.

Exposição de 1900

Foi resolvido, em conselho de ministros, que Portugal se represente na exposição Universal que vai ter logar em Paris no anno de 1900.

O conselho accordou, porém, em não nomear representantes especímes para tal fim, assentando antes em encarregar da representação o ministro e pessoal da legação na capital franceza, e em aceitar os serviços dos portuguezes allí residentes que se prestam á dirigir as diferentes installações.

Para a escolha e remessa dos productos portuguezes que devem figurar no grande certamen vai ser nomeada uma comissão que, diz-se, ficará composta dos srs. Elvino de Brito, Joaquim Tello, Eduardo Pinto Bastos, Simões de Almeida, Alfredo Taveira, Zophimo Pedroso e conde de Bertandos.

RAINHA SANTA

As commissões promotoras de ornamentações nas ruas por occasião dos festejos á Rainha Santa, estão manifestando o mais decidido empenho de tornarem verdadeiramente apreciaveis as manifestações em honra da padroeira de Coimbra. Não tratam já do simples embelezamento dos locaes por onde as procissões devem passar. Pensam em proporcionar ao forasteiro outras diversões.

Na rua do Sargento-Mór cuida-se de conseguir mais, levantar um pavilhão para onde vá tocar uma philarmónica algumas horas em cada um dos dias das festas, e onde haja depois danças populares.

Na Praça do Commercio, quemar-se-ha, como já dissémos, uma girandola de mais de 3:000 foguetes, na noite em que a Santa Rainha vem para Santa Cruz, havendo outra identica ao Caes.

No largo do Poço e Praça 8 de Maio, pensa-se tambem em armar outros pavilhões para danças.

Na rua do Visconde da Luz, foi organizada uma comissão que faz todos os possiveis para obter meios de fallar a uma philarmónica da Figueira da Foz, que venha tomar parte nos festejos tocando ao cimo das primeiras escadas da Mizericórdia.

Em Santa Clara e em diferentes outros pontos da cidade, preparam-se as tradicionais fogueiras para danças, havendo ainda ideia de promover, em substituição da serenata, que por falta d'agua no rio não pôde realizar-se, um cortejo de ranchos populares que, partindo da estrada de Condeixa venha percorrer, cantando, as ruas ornamentadas.

Na estrada da Beira verificar-se-ha uma importante corrida de bicycletas, com percurso desde o Gymnásio Conimbricense ao alto da Portella, e ainda um campeonato pedestre, havendo distribuição de prémios aos vencedores.

Quanto a illuminações, deve crêr-se que serão deslumbrantes.

As ruas da Calçada e Visconde da Luz, e a Praça 8 de Maio teram, além do gaz, uma grande quantidade de balões venezianos, encomendados já na nova fabrica que os srs. Serio Veiga & Carvalho acabam de montar na rua da Sophia. As commissões das ruas do Corvo e dos Sapateiros, e a da Praça do Commercio, fallaram tambem já em contratar grande quantidade de balões naquella fabrica.

Vê-se, pois, que tudo leva á presuppisição de que os festejos serão neste anno verdadeiramente grandiosos.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperanza de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias tomando as pilulas expectorantes do dr. Heinzelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente:

(a) Carlos S. Lorentze.

(Firma reconhecida).

Admiravel cura

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expéctorantes do dr. Heinzelmann.

(a) Dr. Felix F. Rino.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 20, 21 e 22 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.^o anno — Diogo Correia Pacheco Vieira, Ernesto Augusto Lopes, Fernando de Mattos Pinto Garcez, Francisco Arraes Falcão Beja da Costa e Francisco Henriques de Sousa Romeiras Junior.

Houve nove reprovções.

2.^o anno — Augusto Lopes Carneiro, Bento Augusto Pereira de Carvalho, Camillo Maria de Sa Pinto Abreu Sotto-Maior, Carlos Manuel de Carvalho Granja, Constantino Arnaldo de Carvalho e Domingos Alexandrino da Silva.

Houve uma reprovção.

3.^o anno — Aurelio de Almeida Santos e Vasconcellos, Avelino Julio Pereira e Sousa, Basilio Augusto Vieira Pinto, Bento d'Oliveira Cardoso e Castro, Carlos Alberto Martins de Macedo, Clemente Ignacio Gomes, Daniel José Rodrigues e Emérico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.

Houve uma reprovção.

4.^o anno — António Joaquim da Sa Oliveira, António Justino da Costa Praça, António Lino Netto, António Manuel Santhiago e Antonio Pereira de Vasconcellos da Rocha Lacerda.

Houve uma reprovção.

5.^o anno — Avelino Augusto de Oliveira Leitão, Azi Ferreira da Moura Cruz, Cândido do Valle Claudio Olympio Dias Antunes, Cosme de Campos Callado.

Houve duas reprovções.

Faculdade de Medicina

2.^o anno — Francisco Tello Gonçalves e Joaquim Alberto de Carvalho Oliveira.

3.^o anno — José Augusto Duarte e José de Brito Prego Lyra.

4.^o anno — Francisco Henrique David, Francisco Pinto de Miranda Junior.

Houve uma reprovção e faltou um alumno ao acto.

Houve exames de prática no 2.^o e 3.^o anno.

Faculdade de Philosophia

1.^a cadeira (*chim. inorg.*) — Ord. Raul Ribeiro d'Andrade Pisarra Obrig., Camillo Ribeiro de L. Teixeira e Almeida e António Conceição Dias Martins Paredes Ord., José de Freitas Ribeiro de Faria. Obrig., Carlos Gregório da Silva. Ord., Alfredo Augusto Pinto, Alfredo Lopes de Mattos Chaves, Abilio Augusto da Silva Baires e Mário Arthur Paes da Cunha Fortes. Obrig., Eduardo da Silva Torres, António Augusto Moraes e José Garcia Regalla.

Houve duas reprovções.

3.^a cadeira (*physica, 1.^a parte*) — Vol., João Maria Rodrigo Pinheiro de Mello e Francisco Perdiga Obrig., Afonso de Mello e Silva Amorim e José d'Oliveira Xavier Vol., (curso math.), Agostinho Viagas da Cunha Lucas. Vol., (curso nav.), Alvaro Fortes Santar Amaral, Francisco Victor Cardoso Vol., Augusto Bivar Xavier d'Azvedo Salgado e Annibal Babo Tellez.

Houve duas reprovções.

4.^a cadeira (*botanica*) — Obrig. Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Mathias Ferreira, Alilio Tavares Justica e Accácio Augusto Pereira da Costa.

6.^a cadeira (*zoologia*) — Ord. Alvaro Pereira Soares, João Sáma de Souza Abreu Gouveia e Fria Carvalho Pereira. Obrig., João Sebastião Egas d'Azvedo e Silva Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso, José Collaço Alves Sobral, José Julio Bettencourt Rodrigo Junior.

Houve duas reprovções.

1.^o anno — Ord., Elias Cardoso Lopes, João Correia do Valle, João de Castro Gavinho, Manuel Nascimento Simão, Manuel da Silva Martins e Olympio Vieira Mello.

3.^o anno — Ord., Apolino Augusto Marques, Bernardo de Castro Neves e João António d'Aguiar.

4.^o anno — António Augusto Miranda, António Luiz Vaz, Arino José Rodrigues e Balthazar João Furtado.

Houve duas reprovções.

1.^o anno — Ord., Elias Cardoso Lopes, João Correia do Valle, João de Castro Gavinho, Manuel Nascimento Simão, Manuel da Silva Martins e Olympio Vieira Mello.

3.^o anno — Ord., Apolino Augusto Marques, Bernardo de Castro Neves e João António d'Aguiar.

4.^o anno — António Augusto Miranda, António Luiz Vaz, Arino José Rodrigues e Balthazar João Furtado.

Achado

Em outubro do anno de 97 findo foi achado na rua dos Sapateiros um anel d'ouro, que está ainda reclamação no commisariado de policia, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O CLIMA DE MANAUS

Recebemos dos acreditados editores srs. Tavares & Irmão dois mappas comprehendendo as médias das observações meteorológicas desde maio de 97 a março de 98, feitas pela commissão de saneamento de Manaus, estado do Amazonas.

Destas médias duas merecem mais particularmente a nossa attenção, e são a média thermométrica e a da humidade.

Se indagarmos as médias dos máximos destes mesmos pontos, vê-se que ha uma differença de 2 graus apenas, visto como essas médias regulam em volta de 24 graus.

Pelo que respeita á humidade ha uma differença muito mais sensível, e daí resulta a riquíssima vegetação daquella região.

Os estudos climatológicos, que se estão desenvolvendo no Brasil, desde que se implantou a Republica, tem uma alta importância debaixo de ponto de vista de hygiene pública, e não deve passar desaperecebido aquelles dos nossos contreráneos, que procuram em paragens longiquas, aquillo que a má orientação e o desleixo criminoso dos nossos governos lhes não proporciona no continente, e muito menos nas nossas riquissimas colónias.

Se em vez de se fazerem muralhas acastelladas em volta de edificios condemnados pelos modernos estudos sociológicos e centenários irrisórios, se procurasse sanear aquellas de nossas possessões, que, pelos seus productos naturaes, seriam uma fonte inexgotavel de riqueza, e se facilitasse por meio de colónias agricolas povoar estas, e aquellas que estudos climatológicos demonstrassem a identidade com regiões do nosso continente, a emigração que difficil é impedir no nosso país, desviar-se-hia de preferéncia para onde *ondula* a bandeira das quinas.

Chegou a Coimbra o par do reino sr. dr. Frederico Laranjo, considerado lente da faculdade de Direito.

Queixa á policia

O negociante sr. António Dias Themido mandou ao commissariado uma queixa escripta, contra Alberto de Figueiredo, fabricante de bolsas de papel na rua dos Douradores em Lisboa, pelo facto de negar-se a devolver-lhe 7 pares de chapas das medalhas obtidas pelos seus licores em diferentes exposições e que ha tempo lhe

mandára para as imprimir numa importante remessa de bolsas para o seu estabelecimento.

O sr. commissario providenciou immediatamente enviando cópia da queixa ás instancias competentes de Lisboa, a fim de que ao sr. Themido sejam restituídas as chapas no mais curto prazo de tempo.

Contribuições — Prevenção

O pagamento voluntário da 2.ª prestação das contribuições predial e industrial começa em 1 e acaba em 30 do próximo mês de junho, havendo pena de relaxe para os contribuintes que não paguem dentro do limite daquelle prazo.

Convém saber que é preferível antecipar esse pagamento, effectuando-o antes de findo o mês corrente, uma vez que, tendo sido approvadas no parlamento as novas medidas de fazenda, está ordenado que se cobre mais o novo addicional de 5 por cento sobre quaesquer contribuições que sejam pagas desde o dia 1 de julho em diante.

A esse addicional estão, pois, já sujeitas aquellas prestações, e o contribuinte que antecipe o pagamento dellas ficará ainda desta vez isempto da alcavala do addicional.

BURLA

Luiz Madeira, morador ao fundo da rua de Quebra Costas, foi chamado ao commissariado de policia para ser interrogado sobre a accusação contra elle feita de ter mandado empenhar, a diferentes casas penhoristas, alguns pares de brincos de metal branco, cuidadosamente galvanizados a ouro. Ao cabo de curta negativa declarou não só fundada a accusação, mas ainda que, para melhor lograr os prestamistas, preparára um prego de modo a poder fazer nos brincos um signal que d'algum modo podesse parecer a marca official do ouro de lei, o que effectivamente conseguiu.

E' de notar que este individuo não tem necessidade de dar-se á pratica de taes actos de burla, pois que tendo em casa de seus paes quanto basta a necessaria sustentação das suas mais urgentes necessidades, apenas o impelle ao uso destas espertezas, a avidez de meios para extravaganciar.

Foi entregue ao poder judicial.

Vindo de Aveiro, passou antehontem nesta cidade em direcção a Alcaboga, o general sr. conde do Bomfim, que anda em inspecção aos regimentos de cavallaria.

mundo que prova a existência do céo, — o outro mundo.

Gontran tinha pois caído, não direi em todá a embriaguez, mas em todas as angustias do amor.

Lucia consentia em vê-lo uma vez ou outra, mas uma noite nos bastidores disse-lhe:

— Não voltes á minha casa. O príncipe tem ciúmes.

— E eu tambem, tambem eu tenho ciúmes, disse Gontran querendo elevar-se á altura do príncipe.

Lucia pôs-se a rir com um riso diabólico.

— Ah! Tens ciúmes? disse ella. É essa a parecência; mas o príncipe dá-me oito mil francos por mês, e tu não me dás nada, ahí é que vai a differença.

XX

A QUEDA DO AMOR

Gontran foi ainda mais desgraçado.

Procurou consolações contra o amor nos amores. Mas encontrava só amargura e desespero.

Se Lucia o tivesse visto, rondando a casa depois duma noite sem dormir, á espera da hora em que ella ia para os ensaios, sem dúvida lhe teria dado a esmola do seu sorriso, por mais cruel que fosse; mas como ia sempre tarde, quando saía, lançava a vista sobre o papel sem olhar á volta. Gontran tinha tambem uma certa correcção e não ia

EXAMES

Á reitoria do lyceu central desta cidade veiu comunicação de que foi superiormente resolvido haver, na epoca presente, exames singulares, tendo-se prorogado até ao dia 27 o prazo para serem apresentados os requerimentos de admissão a esses exames, cuja assignatura de termo terá de effectuar-se no dia 30.

PUBLICAÇÕES

A Giraldá.—Recebemos e agradecemos o n.º 115 desta interessante revista espanhola, que traz desenhos para bordar, e mais primóres para senhoras. Publica-se quinzenalmente um número ou sejam 24 ao anno.

Preço, 12800 réis ao anno; 6 meses, 12000 réis (adiantadamente), e nas povoações onde ha correspondentes sam entregues nos domicilios os números avulsos ao preço de 100 réis.

Administração: rua da Bolsa, 12, Sevilha (Espanha), para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

Boletim Diocesano.—Recebemos e agradecemos o n.º 5 do anno 2.º, desta interessante revista de propaganda religiosa, que se publica em Vizeu, e de que é director o sr. dr. José Rito.

O Jornal dos romances.—Está em distribuição o n.º 62 d'este jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico d'este genero em Portugal, pela modica quantia de vinte réis por semana. E com certeza a publicação de romances mais barata que se tem feito e que está ao alcance de todas as livrarias e kiosques do país.

Textos.—Os combates da vida: *Joanninha, a Costureira*, por Ch. Menouvel. — As grandes tragedias, *O Romance dum Soldado*, por Alaycar. — *Os cavalleiros da Rosa Vermelha*, por A. Tocqueville. — Secção recreativa. — Bibliographia.

Gravuras.—*Joanninha a Costureira*, N'esse cemitério de vivos.

Encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques do país.

Moda Elegante.—Recebemos o n.º 21 e 22 desta esplendida publicação semanal, a melhor no seu genero, e sempre acceita da melhor forma merecida pelas damas portuguezas. A *Moda Elegante* vai successivamente ganhando campo; e na realidade é um primoroso elemento para a elegancia do bello sexo.

Agradecemos a pontualidade da remessa.

COMMUNICADO

Sr. redactor.—Antes de deixar Coimbra para regressar á terra da minha naturalidade, permitta v. que eu, nas columnas do seu muito lido jornal, venha pagar um tributo de gratidão e expandir os sentimentos do meu coração agradecido.

Vim a esta cidade e entrei nella com o espirito cheio de tribulações e angustias e emmersa em profundissima tristezza por causa dum pa-

metter-se debaixo das patas dos cavallos.

Apesar d'isto um dia pela manhã viu-o pallido, triste, a *toilette* descurada.

—Que diabo vem elle cá fazer? perguntou Lucia.

Fez-lhe um pequeno signal com a mão sem comprehender que era a paixão que vinha chorar debaixo das suas janellas.

O conde d'Aspremont encontrou um dia Gontran, pallido, sombrio, espantado, escondendo o desespero, não muito longe da casa de Lucia.

O pobre louco abriu o coração a d'Aspremont:

— Não posso mais, é necessario que eu veja Lucia, custe o que custar, disse Gontran com as lagrimas nos olhos.

— Então?! meu caro, tenho pena de tí. Uma creança teria mais orgulho do que tu. Peço-te em nome da tua mãe e de tua irmã que te tornes um homem.

— Preciso de vêr Lucia pela última vez.

— Onde a queres vêr?

— No theatro. Li no jornal que esta tarde representa um papel novo.

— Já sei! Estou a vêr-te: os bravos e os *bouquets* vam subir-te á cabeça.

— Não! Empresta-me cinco luizes.

— Ah! tens os cinco luizes. Para que sam?

decimento atroz que me minava a existência.

Felizmente, porém, vou em breve retirar-me, livre já do cruel padecimento, completamente sã, cheia de vida, satisfação e alegria.

E tudo isto, sr. redactor, devo eu á sciência, á pericia do distinctissimo e eminente clinico por quem tive a ventura e a boa sorte de ser operada, e a quem devo a vida, que já considerava perdida.

Refiro-me ao ex.º sr. dr. Sousa Refoios por quem me foi feita a operação da hysterotomia total.

Das qualidades eminentes de s. ex.º como sábio medico e habilissimo operador, que é, não me compete fallar.

O nome de s. ex.º e as suas qualidades de medico distincto sam, ha muito bem conhecidas em todo o nosso país; mas, no que eu não posso deixar de fallar, e pelo que serei eternamente grata e agradecida a s. ex.º é no zelo que elle toma pelos seus doentes, na sollicitude com que os trata e no carinho com que os attende.

S. ex.º a quem devo a vida como medico, foi tambem um pae carinhoso, foi um enfermeiro sollicito; — fez tudo para me restituir a vida e arrancar ás garras da morte.

A s. ex.º, pois, ao ex.º sr. dr. Sousa Refoios, o tributo da minha eterna gratidão, a homenagem do meu vivissimo reconhecimento.

E depois de s. ex.º, a ninguém sou mais grata nem mais reconhecida, do que ao distincto quintanista que me foi destinado como assistente o ex.º sr. dr. Luiz Viégas.

Primava como o seu distincto mestre em me dispensar o maior carinho, zelo e sollicitude. A s. ex.º tambem o testemunho dá minha profunda gratidão.

Extensivos torno os meus sentimentos de gratidão a todos os ex.ºs alumnos do 5.º anno medico, pois em todos elles vi sempre um verdadeiro interesse pelo meu restabelecimento, uma intima satisfação pelos progressos da minha cura.

Agradecida me confesso ainda a todo o pessoal interno do hospital, que houve de me attender durante a minha permanência naquella casa; os meus agradecimentos, pois aos ex.ºs srs. Director, Clinico interno e Fiscal, enfermeiras e ajudantes, que sempre me prestaram os seus serviços, com promptidão, attenção e delicadeza, especificando, d'entre estas, a minha enfermeira — sr.ª Amélia de Jesus Andrade, que eu desejaría sempre ter ao meu lado quando doente e, cujos carinhos e cuidados não poderiam ser excedidos por nenhuma pessoa de minha familia, tanta foi

—Para comprar luvas.

— Não sei se sabes que em tua casa estão desesperados. Porta-te como homem honrado. Passa pelo theatro, mas não te esqueças de dormir em casa.

Os dois amigos despediram-se.

Gontran não comprou luvas; gastou três luizes em três *bouquets*, deu vinte e cinco francos a um pobre — para dar sorte! — e guardou vinte francos para os dar á *ouvreuse* não só porque era ella que devia mandar deitar os *bouquets*, como porque levaria um bilhete á actriz, no intervallo.

Não queria comprometter o nome. Era um bilhete anonymo assim:

«*Lembras-te? Um dia que has um romance lêste alto: — O que é viver? E recordar-se. — Recordá-te.*»

Mas Lucia não se recordava. A recordação é boa para os que tem tudo tempo de olhar para traz.

Lucia cheirou os *bouquets* de Gontran? Talvez. Fôram os unicos que lhe atiraram naquella noite. Conheceu-lhe a letra? Talvez. Amarrouteu o bilhete dizendo: os homens sam doidos.

Gontran quiz arriscar-se a ir nos aos bastidores mas ao *foyer* dos artistas.

Não se atreveu; como já ha algum tempo não pensava em vestir-se bem, Lucia pensaria que elle não era digno duma primeira re-

a bondade que lhe reconheci durante a minha doença.

Coimbra, 21 de junho de 1897.

Anna Carolina da Silva Nunes.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA A (Ramal)

Porto—3,10 da m.
Porto, Beira Alta—6,25 da m.
Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.
Lisboa, Figueira da Foz—11,40 da m. e 11,15 da n.
Lisboa, Beira Baixa, Badajoz—6,40 da t.
Figueira da Foz (tramways)—7,15 da m. e 4,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto—11,35 da n.
Porto, Beira Alta—7,5 da t.
Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.
Lisboa—3,30 da m.
Lisboa, Figueira da Foz—4,20 da t.
Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foz—6,50 da m.
Figueira da Foz (tramways)—12,43 da t., 10,40 da n., e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha) — 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.
Chegadas a Coimbra B (Estação velha) — 5,31 ás segundas e sextas feiras.

Caixa Economica Trabalho

AVISO

Por ordem do sr. Presidente são avisados todos os socios desta caixa a reunirem-se no proximo domingo 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã na Praça 8 de Maio, n.º 6 e 7, a fim de receberem as suas quantias depositadas na referida caixa, e nomearem nova direcção.

Coimbra, 23 de junho de 1898.

O secretario,

José Maria Marques.

Governanta

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem machina. Está prompta para ir para fora da terra. Quem quizer dirija-se a esta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.º 13. — Coimbra.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

presentação em que ella representava.

O *fautuil* que tinha alugado para o inverno, tivera de passá-lo a um amigo, uma noite que precisara de dez luizes. Nessa noite conseguira que o amigo lh'o cedesse por um acto. No dia seguinte tornou a pedir o mesmo favor, mas o que lh'o tinha alugado recusou brutalmente dizendo:

— E' massador. Todos imaginarão que o lugar é teu.

Passaram alguns dias. A ruína estendia as azas negra sobre a casa Staller. Gontran tornou a ver a mãe e jurou levantar a fortuna da casa. O que fez para isso? Jogou na Bolsa. Julgava encontrar lá tudo que perdera em casa de Lucia. Naturalmente perdeu mais uma vez; teimou, perdeu sempre. E' mathematico: na Bolsa só o dinheiro ganha dinheiro. Podia ter negada estas novas dividas de jogo; porque a Bolsa está cheia de gente que enriqueceu por não pagar; mas M.ºe Staller quiz pagar. Uma manhã pozeram escriptos na casa Staller: *Venda judicial*, diziam os annuncios; mas a verdade é que os herdeiros de M. Staller não podiam já viver em sua casa.

Nada havia mais desconsolador, que aquella casa em que ninguém fallava. M.ºe Staller querendo salvar o filho do desespero em que o via cair continuamente, perdia muito de vista a filha que definhava de desgosto. (Continúa).

28 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XIX

ABYSSO CÔR DE ROSA

Avaliava bem esta glória ephemera da actriz; mas deixava-se prender por ella, como os outros.

Nesse tempo, a fama punha por zombaria as suas cordões na cabeça de algumas actrizes e de algumas cortezãs; os generaes estavam no segundo plano, como se as batalhas do amor fossem mais heroicas que as victórias sobre o inimigo. E não eram só os generaes, eram tambem os poetas, os politicos, os diplomatas e os artistas.

Que fazer? Pois não se viram já os mesmos phenomenos na antiguidade?

Quantas olympiadas houve em Athenas que ainda hoje só brilham do esplendor das cortezãs? Quantos grandes homens esquecidos, quanto pó, quando arde ainda a lâmpada funerária das Aspásias e das Phyrnês?

E a injustiça é a imperfeição do

A ILLUSTRACAO

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000.000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Casa para arrendar

3 Quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, 15.

ARRENDASE

4 Arrendase o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna. Para tratar na mesma casa.

Medalha talisman

5 Estas medalhinhas-porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro—Rua do Visconde da Luz, n.º 75-77.

Esta ourivesaria já tem ratos XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

A \$1000 réis cada kilo

MANTEIGA DE

Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

6 Muito superior a todas as manteigas nacionais e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.

Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 53

ESQUINA DA COURAÇA DE LISBOA

Roteiro auxiliar do viajante

EM

LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório—Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caideira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173

COIMBRA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Bebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Bebuçados Milagrosos** são um ottimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelte-se o público das *sábias* e *saborasas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concerntam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encommendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que há para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.000 réis



Para a cura efficaç e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 160 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Companhia dos caminhos de ferro Portugueses da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para BANHOS DO MAR.—Servico combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuqueses

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de IDA e VOLTA da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja, Lisboa, 8 de junho de 1898

O Engenheiro Director da Companhia,

Conde de Gouveia.

PIANO

19 Vende-se um magnifico piano Bord, rua Ferreira Borges, 165—1.º

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

COIMBRA

20 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE

92, Rua Ferreira Borges, 92

21 Vendem-se muito barato três bonitas bicycletes com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pnémáticos.

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

N.º 349

COIMBRA — Domingo, 26 de junho de 1898

4.º ANNO

AMICUS PLATO...

Sam graves, muitíssimo graves, as notícias que nos chegam da África Oriental.

A provincia de Moçambique está revoltada, e não é fácil prever todas as consequências da perigosa aventura desta lucta, ao que se vê permanente, entre as colónias, que não querem sujeitar-se a uma administração tyrânica e vergonhosamente perdulária, mais que perdulária, ruínosa, e a metrópole, que não sabe, não pôde ou não quer mudar de rumo, inspirando-se nos exemplos das nações que melhores provas têm dado do seu bom juízo, em assumptos de administração colonial.

E as notícias mais recentes sam de tal ordem, que os conselhos de ministros se succedem com uma frequência alarmante, sem se saber o que poderá sair deste embróglio em que o governo e o seu commissário régio nos metteram.

Parece que estamos num bécço sem saída, a não ser para a ruína, senão perda total da riquíssima provincia de Moçambique, e consequentemente para a deshonra nacional.

Quiseram inventar um heroe de epopêa, em proveito exclusivo duma causa irremediavelmente perdida, e afinal sae-nos apenas um simples empresário de revoltas *pro domo sua*. O commissário régio da Africa Oriental, senhor absoluto, de barão e cutello, está porventura destinado, mercê dos poderes extraordinários de que usa e abusa a seu bel-prazer, a converter-se em perigo sério, e não sabemos se invencível, para o nosso, ainda enorme, domínio colonial.

Mousinho d'Albuquerque, até mesmo em menoscabo dos seus mais illustres e distinctos camaradas, tornou-se o idolo da corte, o seu agente por excellência, o símbolo duma politica de resistência, odiosa e odienta, e finalmente a muleta a que as instituições parece quererem acostar-se, na hora do perigo. E dahi os seus poderes discricionários, as honras especiaes que se lhe conferiram, a independência absoluta dos seus actos officiaes, a inviolabilidade e, consequentemente, a impunidade para todos e quaesquer desmandos que a sua phantasia lhe suggerir.

A prisão do Gungunhana e a sua subserviência á corôa foram o ponto de partida de toda essa série de loucuras que estão pondo em grave risco o nosso dominio em Moçambique. Houve — ninguem o ignora — nas gloriosas, mas improficuas campanhas d'África, em que o valor militar do nosso exército se manteve a toda a altura dos nossos melhores tempos de esplendor e de gló-

ria, officiaes distinctissimos, cujos feitos assombrosos nos enaltecem perante as nações: mas a esses tributaram-se apenas as honras do estylo, e delles, da sua coragem, da sua bravura indômita, parece terem-se esquecido as altas regiões officiaes. Só de Mousinho se recordam, só a Mousinho se tecem elogios, só de Mousinho se encarecem os feitos, alguns de muito devedora legitimidade.

Em todas essas festas, passeando-o pelo país fóra, como um semi-deus, se destaca este pensamento reservado: enaltecer a realêza, á sombra das glórias emprestadas a Mousinho. Parece que até quiseram fazer resurgir nelle, senão offuscá-lo, o seu homónimo glorioso, e antecessor nas campanhas e governo do ultramar. E de tudo isto resultou que Mousinho se julgou absolutamente intangível, acobertado com o manto real, e por isso independente do poder e da auctoridade dos ministros. Dahi os seus actos irreflectidos, as suas concessões perigosas e illegaes, a ponto de o governo não as poder defender no parlamento; o seu despotismo, na administração da provincia, e na applicação do imposto aos pobres negros, que se revoltam a cada momento contra a tyrannia de que sam victimas: de modo que todos os sacrificios de gente e de dinheiro, que se têm feito e estão fazendo, se tornaram inuteis para a salvação do nosso rico domínio ultramarino.

E a tal ponto chegou a subserviência do governo perante os actos da administração do commissário régio, que o sr. ministro da marinha se atreveu, em pleno parlamento, a inventar a peregrina doutrina constitucional de dois poderes executivos — o do continente e o do ultramar. Quer dizer, o governo, na impossibilidade de corrigir e castigar os desmandos da administração do valido do paço, ao mesmo tempo que reconhecia a illegalidade de muitos desses actos, arranjava para seu uso a célebre doutrina dos dois poderes!

A carta, essa matrona andrajosa, coberta de remendos, qual delles mais mal cerzido, creou apenas um poder executivo; o governo, em frente da sua impotência para se fazer obedecer do commissário régio, engendrou um segundo poder executivo — o de Mousinho, o de Moçambique — e encolhe-se atrás desse novo poder, que, aliás, é uma delegação sua. Um poder delegado mais forte do que o poder delegante, é glória que estava reservada a um ministro duma situação progressista!

E agora ahi estão as consequências. As complicações sam de tal ordem, que o chefe do Estado interrompe as suas ex-

plorações oceanográficas, para accorrer a Lisboa, a inteirar-se das dificuldades engendradas pelo seu valido. A Alemanha, a Inglaterra, e porventura outras nações poderosas aproveitaram-se das circunstâncias especiaes em que Mousinho nos collocou, e ellas ahi estão em volta de Moçambique como corvos esfamados, a devorarem a sua presa. E tudo isto nos tem levado a administração das colónias, mórmente a do famigerado heroe de Chaimite.

É-nos doloroso ter de nos exprimir assim, não só a respeito da nossa administração ultramarina, mas ainda acerca dum homem que tem incontestavelmente um alto valor militar, mas que, por isso mesmo, não pôde deixar de carecer das condições que se requerem num bom administrador. Falta-lhe a prudência, o saber, a experiencia que é condição essencial de bom éxito, nos actos da administração. Estimámos os heroes, curvamo-nos respeitosos perante elles; mas estimámos ainda mais a verdade, e ésta, se é certo que proclama abertamente os feitos heroicos do major Mousinho e os expõe ao respeito e admiração de nós todos, não pôde deixar de insurgir-se contra os actos de administração do commissário régio de Moçambique e contra aquelles que, reconhecendo-os illegaes e perigosos, lh'os tolearam e approvam, em detrimento do país.

No último número da *Resistencia*, por falta de revisão do director politico, foi publicada uma noticia que a redacção do jornal não auctorizaria, se della houvesse tido prévio conhecimento.

Questão diplomática

O *Século* de terça feira última, referindo-se ás conferencias que tem havido entre o ministro da Alemanha em Lisboa, o nosso presidente do conselho de ministros e o ministro da marinha, diz que motivara essas conferencias o seguinte conflicto entre a Alemanha e Portugal:

Fôram em tempo concedidos uns terrenos no Catembe a um grupo de portuguezes, que os cederam a um súbdito alemão e este ao seu governo. Ora succede que a Alemanha pretendia aproveitar esses terrenos como ponto estratégico, exercendo sobre elles direitos soberanos.

Parte dos terrenos que haviam sido concedidos pelo governo portuguez foi expropriada por utilidade pública e nella se construíram officinas que fazem parte do arsenal de Lourenço Marques; a Alemanha reclamou e, observando o governo portuguez que estava na legitima posse della, a Alemanha oppôs-se a essa doutrina, insistindo na sua pretensão sobre os terrenos que havia adquirido.

Na pendência interveiu a Inglaterra que observou a Portugal não poderem, em virtude das disposições do tratado de 11 de junho de 1891 por que lhe foi reconhecido o decreto de opção sobre qualquer alienação de terrenos na provincia

de Moçambique, tornar-se effectivas as reclamações da Alemanha sobre os territórios de Catembe.

As pretensões da Alemanha, se na concessão dos terrenos em questão o governo portuguez se manteve dentro da sua legitima esphera d'acção, não têm o minimo fundamento, porque o governo portuguez não pôde alienar parte alguma do território portuguez sem auctorização do poder legislativo. A intervenção da Inglaterra no conflicto sabe-se bem a que intuitos obedece.

A alliança com Portugal representa para ella um valor enorme, se, como é de recear, houver qualquer conflagração europeá.

PUDERA!

Um jornal da terra acha que as noites das fogueiras do S. João mais pareciam noites tristes de inverno, tal era a falta de gente e a de descantes.

Não verá o supradito o seu partido a vender-nos a quem mais der?...

A querer que o povo cante enquanto a monarchia o rouba...

E aturem nos!

Pela Itália e por cá

Não tem ainda successor nem tam pouco se sabe quando o terá, o presidente do conselho de ministros de Itália, Rudini, que ha já bastantes dias pediu a sua demissão.

As medidas reaccionárias que Rudini propôs ao parlamento e que tiveram por causa próxima os tumultos que houve em algumas cidades da Itália e a que em tempo nos referimos largamente, fôram tam mal recebidas, manifestou-se tam violentamente contra ellas a maioria do parlamento, que Rudini nem sequer esperou pela votação para apresentar o seu pedido de demissão. Houve entre os deputados quem accusasse Rudini de apresentar medidas que eram uma formal exauctoração dos processos que havia seguido na opposição, durante a qual e, pelo que se vê, só para conquistar o poder, mantinha as mais intimas relações com os partidos democraticos, a quem agora move nma guerra de extermínio. Rudini nada teve que oppôr a essas considerações, envergonhou-se e demittiu-se.

Entre nós o partido progressista, que andou de braço dado com alguns membros do partido republicano pelos célebres comícios da colligação liberal, que dirigiu, em nome das liberdades publicas, os mais violentos ataques contra o rei tanto nesses comícios como na imprensa, tem praticado, desde que está no poder, as mais brutaes prepotências contra essas mesmas liberdades, renegando todas as affirmações e protestos que havia feito durante a opposição. Houve quem lhe lançasse em rosto a sua miserável apostasia no parlamento; todos os dias, na imprensa, se fazem confrontos entre o que dizia o sr. José Luciano na opposição e o que diz e faz agora no governo; mas o sr. José Luciano e os seus condignos correligionários não se incommodam, continuando a praticar todas as baixezas, para que lhes não falte a confiança do sr. D. Carlos.

Só nisso pensam, e seria ridicula a supposição de que o nosso parlamento lhes faça sentir a incoherência e falta de vergonha que ha no seu procedimento.

Creemos que em nação nenhuma da Europa se dam taes factos.

Carta de Lisboa

24 de junho.

O S. João...

É uma das datas que têm a sua commemoração em Lisboa e que traz o povo para as ruas.

Mas é, falha de graça, como todas as festas de Lisboa, que mais ou menos têm o seu quê de irritante e reflectem a pelintrice própria da capital.

A noite, as ruas do Bairro Alto e da Baixa têm um movimento desusado. Sam grupos que passeiam — operários na maior parte — entre os passeantes habituaes.

Ha uma chiada medonha. Sam *harmoniuns*, assobios, gatinhas irritantes, pequenas orquestras, constituindo uma música infernal, entre cantares variados — aqui cantigas do norte, além modinhas do sul.

Na Praça da Figueira a multidão concentra-se mais do que em nenhum outro ponto. O mercado engrinalda-se. Ha flores a rôdo e levantam-se lugares apinhados de cravos com versinhos ou bijoux terias baratas. Mal se respira e anda-se muito devagar, porque a massa de gente é compacta. A garotada abunda — garotada de maiores, dando berros, empurrando, apalpando as mulheres. Estas nem por isso faltam. De todas as classes, operárias e *cocottes*, burguezas pobres e burguezas afidalgadas, lá apparecem, a exporem-se ao aperto e á graça pezada.

O Rocio quasi egual a Praça, em concorrência, e excede-a porventura em graça. A população natural da cidade mal se vê. E a classe ovarina que alli se concentra principalmente, divertindo-se em danças e descantes, muito á vontade, como se se encontrasse no torrão pátrio, satisfazendo nostalgias.

Manhã clara, a festa dura ainda. E só ás 8 ou 9 horas da manhã que Lisboa readquire o seu aspecto normal.

Este anno, a commemoração fez-se como nos demais annos, um numero novo apenas — a Feira Franca, que aliás está sendo, em todas as noites, ponto de concentração do lisboêta.

A mesma despreoccupação, a mesma festa.

Mais talvez.

Todavia que de razões para se pôrem de parte todos os pretextos de divertimentos!

Quantos motivos para que o povo não cantasse nem dançasse.

Ahi temos, por exemplo, a reclamar apprehensões sérias, o estado em que se encontra Moçambique — o reino de Mousinho.

O cofre da provincia, alcançado enormemente.

Rebellião no Angoche, onde os indigenas resistiram pela força ás exigências sobre o imposto da palhota.

Em rebellião a gente do Marave.

Em rebellião a Zambezia.

Em rebellião os namarraes.

As nossas forças batidas, com perdas.

Por último, a Alemanha fazendo reclamações por concessões a favor da Inglaterra.

A politica de Mousinho, emfim, a evidenciar-se nos mais desastrosos resultados.

E a aggravá-lo uma revolta séria, ás portas do districto de Lourenço Marques, no Zuazilandia — revolta que um jornal estrangeiro diz obedecer a provocações de portuguezes.

Quaes serám as consequências de todo este estendal?

Ha na provincia elementos para fazer frente aos indigenas em revolta?

Não ha certamente.

Ahi temos, por consequencia, desastres iminentes ou expedições carissimas — sacrificios de dinheiro e de homens.

Satisfazem-se sem desaire as reclamações da Allemanha?

A Allemanha é o pais que nos roubou Keonga.

E' tambem o pais que, por causa do caso do consul, conseguiu de nós uma humilhantissima satisfação.

Na melhor das hypótheses, ameaçam-nos, pois, prejuizos e vergonhas, desastres e affrontas.

Mas quem sabe ainda até onde chegaremos ou até onde descere-mos?

Todavia não se trata de fatalidades.

Não se póde dizer que é o acaso que nos colloca em dolorosas condições.

O presente é uma consequencia do passado.

Os responsaveis são homens.

Não ha surpresas.

Ha factos de longe previstos.

Desde muito tempo que se reclama contra a forma por que se está governando Moçambique.

Desde muito que se diz que opprimir e expoliar o indigena, como se tem feito, brutal e despoticamente, é lançar o germen da revolta.

Desde muito que se afirma o perigo de estar detalhando a provincia, por meio de concessões escandalosas.

Tem-se pedido para Moçambique, na previsão do que começa succedendo, mais senso e menos ardor bélico, mais economia e menos ancia d'arranjar dinheiro, mais tino e menos leviandade.

Baldadamente.

O progressismo hoje, a regeneração hontem, não se têm encontrado com forças para fazer sequer observações a Mousinho, porque Mousinho é amigo do rei.

As consequencias da cobardia ahi estão.

A desgraça é que não as paguem os cobardes.

Ha de pagá-las o pais.

A propósito de Moçambique, ouvi, de pessoa que tinha auctoridade para dar as informações, este caso recente e característico:

Quando Mousinho esteve na Europa, venceram-se umas letras do banco ultramarino.

O agente do banco tratou de obter a sua reforma e dirigiu-se para esse fim ao procurador interino.

Consultou entretanto um advogado, e este disse-lhe que não quizesse a reforma senão com a assignatura de Mousinho.

Foi o commissário regio para Moçambique e soube do caso.

Logo chamou o advogado para o descompôr, terminando por lhe dizer que, se commettêsse factos idénticos, o punha, a pontapé, fóra da provincia.

Por este caso, passado com um advogado, que deu uma consulta no livre exercicio de sua profissão, póde calcular-se como seja tratado o preto, pobre, rude e miseravel.

Na questão Burnay surgem, dia a dia, novos e interessantes aspectos.

A destacar, isto:

A imprensa officiosa, o *Jornal de Lisboa* á frente, afirma muito clara e muito terminantemente que o bom Burnay se associou em 1894 com Viollé e outros na campanha empreendida pelo *Economiste Français*, destinada a promover uma acção collectiva da França e da Allemanha para bloquear os nossos portos continentares e sequestrar as nossas colónias.

Isto é, Burnay foi um conspirador de infima especie.

Não conspirou contra um governo ou contra um regimen — o que podia ser nobre.

Conspirou contra a integridade

da Patria portuguesa — a maior infamia que podia commetter não só qualquer portuguez, mas ainda qualquer estrangeiro que tenha vivido, como Burnay, á sombra d'essa Patria.

O caso deu-se em 1894.

Pois, em 1897, os que sabiam d'essa conspiração, assumindo as funções do poder, cabendo-lhes a missão de administrarem Portugal, fóram arvorar esse conspirador no seu mais valioso collaborador...

Pois esses homens encarregaram-no de missões as mais delicadas, como a de arranjar os meios de satisfazer os seus encargos no estrangeiro...

Pois esses homens entregaram á sua conta valores importantissimos, como as 72:000 obrigações da companhia real.

Pois esses homens fizeram-no banqueiro do estado, seu agente financeiro no estrangeiro, seu delegado de confiança...

Não sam esses homens tam repellentes como elle?

O pais o dirá, quando chegar o dia em que tenha de liquidar responsabilidades com quantos o trahiram e roubaram, quantos o vilipendiaram e arruinaram.

O Gremio Lusitano tomou a honrada iniciativa de promover uma manifestação ao sr. dr. Campos Salles, quando da sua proxima chegada a Lisboa.

Por muitos motivos, é d'esperar que a manifestação seja importante.

O pais só tem de ganhar e honrar-se com ella.

Demais ha um curioso facto — tristemente curioso — que o reclama, sobre tantos outros motivos.

Ja depois de proclamada a Republica no Brasil, o actual presidente eleito, esteve aqui, em Lisboa.

Era já, é claro, um homem respeitado no Brasil pelo seu talento e pelo seu caracter.

Todavia, o *Correio da Manha*, então dirigido por Pinheiro Chagas, referiu-se a elle nestes termos: — Quem é esse pedaço d'asno?

O dr. Campos Salles leu e ficou mal impressionado.

Portuguezes, seus amigos, observaram-lhe que Portugal não podia ser responsavel pelos insultos dum jornal, que demais tinha uma circulação limitada e representava uma pequena opinião.

O actual presidente da Republica, em resposta, notou que se tratava dum jornal que tinha na cabeça o nome dum ex-ministro.

E' natural que o dr. Campos Salles, caracter grande, não recorde já o facto.

Mas constitue elle, sem dúvida, uma prova de quanto póde e onde chega o facciosismo monarchico em Portugal.

O ministério da guerra acaba de fazer expedir uma circular ordenando sejam concedidas licenças registadas de 60 dias, prorogaveis, ás praças dos contingentes anteriores a 1896, que por decreto de 15 d'outubro do mesmo anno foram chamadas ao serviço.

O mesmo ministério mandou dar publicidade a uma circular indicando o effectivo a manter em cada corpo do exercito, devendo o total, auctorizado pelo respectivo orçamento, attingir até ao número de 18:000 homens.

Operação cirúrgica

O distincto cathedrático de medicina sr. dr. João Jacintho fez hontem, com a maior fidelidade, a extirpação dum grande lipoma, implantado na parte lateral do pescoço, á doente em tratamento no hospital Maria Amalia, de 40 annos, natural de S. Pedro d'Alva.

Coadjuvaram o operador alguns alumnos do 3.º anno médico.

No *Diario do Governo*, foi já publicado o despacho que nomeia o sr. Porphirio da Costa Novaes, bacharel em direito, para ajudante do conservador do registo predial nesta comarca.

Dr. Campos Salles

Este notavel estadista, presidente eleito da republica dos Estados Unidos do Brasil, que com éxito tam brilhante como modesto apparato concluiu as negociações financeiras que o trouxeram á Europa e que em Londres e Paris recebeu as mais inequivocas provas de consideração, visitará a nossa capital, onde deve chegar no dia 6 do proximo mês.

Estamos convictos de que o povo de Lisboa saberá prestar ao illustre filho do pais que, representando no nosso passado uma das maiores e mais immorredouras glórias de Portugal como nação colonizadora, é no presente aquelle a que mais estreitamente estamos vinculados pelos laços de sangue, de sympathias e de interesses, todas as homenagens de que, já individualmente, já como o primeiro representante eleito d'esse pais, é merecedor, correspondendo condignamente á prova de consideração que nos dá vindo visitar-nos. O bemérito presidente da importante associação de Lisboa, o Grémio Lusitano, sr. J. Philippe da Matta, numa bem elaborada circular que dirigiu ás mais importantes corporações de Lisboa e a que a imprensa deu larga publicidade, tomou a iniciativa d'essas homenagens e, attento o elevado prestigio que o sr. Philippe da Matta, tanto pelo seu talento como pelo seu caracter, tem em Lisboa, sem dúvida congregará em volta de si os mais valiosos elementos da capital.

Hospital militar

O cirurgião em chefe do exercito sr. Cunha Belem, que veio a Coimbra para escolher local onde possa ser instalado o hospital militar, visitou o paço episcopal proximo do Penedo da Saúde, opinando que aquelle edificio está em perfeitas condições de ser utilizado para casa de saúde, podendo receber as praças doentes da guarda fiscal, infantaria 23 e batalhão d'artilheria aquartellado na Figueira da Foz.

A junta districtal, nomeou em sessão de segunda feira o bacharel em philosophia sr. José d'Araujo Sousa Nazareth para o logar de thesoureiro do hospicio dos abandonados.

Gratidão justificada

Eu, abaixo assignado, declaro que tendo soffrido horrorosamente, durante um anno, de prisão de ventre e dores de estômago, a ponto de me julgar perdido e desejar a morte, sem que encontrasse o menor allivio nos inumeros medicamentos que me fóram ministrados, fiquei radicalmente curado, em 15 dias, com as «Pílulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann», e por isso apresso-me a tornar pública a minha gratidão e o meu profundo reconhecimento ao auctor de tam maravilhoso medicamento.

Lisboa, 19 de janeiro de 1898.

Manuel Lopes da Silva.

Rua do Arco a Jesus, 85.

(Segue o reconhecimento).

Frasco 700 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Jurys de exames

Estám definitivamente nomeados os jurys para os exames de instrução secundaria que vam ter logar no nosso lyceu central.

Sam assim constituídos:

Lingua e litteratura portuguesa: — Dr. Francisco Martins, lente da Universidade; António Thomé, prof. do lyceu, e F. J. Fernandes Costa, idem.

Lingua latina: — Dr. M. de Jesus Lino, lente da Universidade; Hermanno de Carvalho, prof. do lyceu, e Silvio Ferreira Netto, idem.

Mathematica: — Dr. Basilio da Costa Freire, lente da Universidade; dr. Manso Preto, prof. do lyceu, e José A. Serrasqueiro, idem.

Physica: — Dr. Luiz P. da Costa, lente da Universidade; dr. Costa Pessoa, prof. do lyceu, e Mendes Pinheiro, idem.

Geographia e história: — Dr. Raymundo Motta, lente da Universidade; Maximiano Aragão, prof. do lyceu de Viseu; Fortunato de Andrade, prof. do lyceu.

Philosophia: — Dr. António G. Ribeiro de Vasconcellos, lente da Universidade; Maximiano Aragão, e Clemente P. de Carvalho, prof. do lyceu.

Lingua franceza: — Dr. Philomeno Cabral, lente da Universidade; dr. Francisco A. Dinis, prof. do lyceu; Fernandes Costa.

Lingua inglesa: — Dr. Philomeno Cabral; dr. Luciano A. P. da Silva, lente da Universidade; José António da Silva, prof. da lyceu da Guarda.

Lingua allemã: — Dr. Henrique T. Bastos, lente da Universidade; José A. da Silva, D. Thomás de Noronha, prof. do lyceu.

Desenho: — Dr. Julio Henriques, lente da Universidade; José A. Serrasqueiro e Mendes Pinheiro.

Hontem, na secretaria da Universidade, foi dada posse ao sr. Viriato Augusto Ferreira do logar, que já exercia como interino e para que foi nomeado definitivamente, de porteiro do observatório astronómico anexo á faculdade de Mathematica; e ao sr. José Maria Antunes do de continuo daquella secretaria, para que ha pouco fez concurso.

Desastre

Hontem ao meio dia, quando os operários que trabalham na edificação das casas denominadas bairro operario, que andam a fazer-se proximo do matadouro, despegeram para o jantar, caiu pela pranchada dum andaime o pedreiro Manuel Ignacio, de 50 annos, residente no logar de Falla.

O desgraçado, que veiu de roldão até ao fundo, bateu com a cabeça numa pedra, resultando-lhe um ferimento bastante grande e de forma triangular na região frontal, além de escoriações no rosto e contusões pelo corpo.

Foi conduzido em maca ao hospital onde ficou em tratamento.

“A recolta dos Laodemonios”

E' com esta peça que, parece, a companhia do theatro Gymnasio de Lisboa vem no dia 28 dar um outro espectáculo, em beneficio, ao nosso theatro-circo.

A sorte grande da ultima loteria portuguesa, no valor de 12:000:000, saiu ao sr. Joaquim Carlos Gavino, desta cidade.

Que lhe preste.

Ja foi distribuido o programma das festas da Rainha Santa Izabel.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 23, e 25 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Theologia

1.º anno — Ord., Manuel Gonçalves Salvador e José Domingos Alves.

Houve três reprovações.

3.º anno — Ord., Joaquim Alves de Moura Teixeira e Manuel António Pereira.

4.º anno — João Gomes de Carvalho, João Martins de Freitas e José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior.

Faculdade de Direito

1.º anno — Henrique Alberto Leotte Cavaco, Henrique da Graça Freire de Sotto-Maior, Humberto Montenegro Fernandes, João Augusto de Oliveira Pinto, João Correia da Silva Junior, João Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena e João de Deus Ramos Junior.

Houve três reprovações.

2.º anno — Domingos de Barros Teixeira de Mendonça, Domingos Rodrigues da Silva Pepulim, Ernesto Nunes Lobo, Fernando Pinto de Mendonça Ferrão, Francisco Alexandrino da Silva, Francisco de Athayde Machado de Faria e Maia, Francisco Carlos Soares, Francisco de Carvalho Martins e Francisco Paes Cabral.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Francisco Alves Correia d'Araujo e Francisco Fernandes Rosa Falcão.

Houve uma reprovação.

4.º anno — António Xavier Abelho Laranjo, Armando Frederico Casqueiro da Cunha, Arnaldo Alberto Correia dos Santos, António Luiz Vaz e Arnaldo Moniz Boddallo de Vilhena.

5.º anno — Eduardo Julio Correia de Barros, Eduardo de Sequeira Oliva, Eugenio de Carvalho e Silva e Fausto José dos Santos.

Houve uma reprovação.

Faculdade de Medicina

Houve exames de prática no 1.º anno.

1.º anno — Jayme Correia de Sousa e Alexandre da Silva Bastos.

2.º anno — Joaquim Marques Da Mesquita Montenegro Paul e José Baptista Monteiro.

3.º anno — Drs. José Agosto Terro e Aleixo José Simões — médicos pela faculdade de Paris.

4.º anno — Henrique Simões de Oliveira e Jacintho Botelho Arruda.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira (*chim. inorg.*) — Vol., Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, Francisco da Silva Guimarães, João António de Mattos Romão, José Augusto Gonçalves de Freitas, José Gomes Ferreira da Costa, José Marques Pereira Barata e José Tavares Lucas do Couto. Obrig., Alberto Bastos da Costa e Silva.

Houve uma reprovação.

3.ª cadeira (*physica 1.ª parte*) Vol., (curso naval), João Vaz Pacheco de Castro. Vol., (curso mathematico), Pedro Norberto Correia Pinto d'Almeida, Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomaz. Vol., Alexandre Manuel de Medeiros, Alfonso Nobre da Veiga, Jacintho Humberto da Silva Torres e António da Silva Paes.

Houve uma reprovação.

4.ª cadeira (*botanica*) — Obrig., Adriano Vieira Martins, Alfonso Henriques, Alberto dos Santos Noqueira Lobo, António Augusto Pires, António Guedes Pereira, António d'Oliveira e Arthur Anniba Fernandes.

Houve uma reprovação.

A faculdade de mathematica, em congregação de ante-hontem, deliberou que os actos comecem no dia 27 do corrente, sendo assim constituídos os respectivos jurys.

1.º anno — Drs. José Freire de Souza Pinto, Henrique Manuel de Figueiredo e Luciano António Pereira da Silva.

2.º anno — Drs. José Bruno de Cabedo, Luiz da Costa e Almeida e Francisco Miranda da Costa Lobo.

3.º anno, (*mechanica*) — Dr. Luiz da Costa e Almeida, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto e José Bruno de Cabedo.

3.º anno, (*geometria descriptiva*) — Drs. Augusto d'Arzilla Fonseca, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto e Francisco Miranda da Costa Lobo.

4.º anno — Não houve alumnos matriculados.

5.º anno — Drs. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto e Francisco Miranda da Costa Lobo e os lentes a quem couber argumentar.

Desenho, (curso mathematico) — Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e António Domingos Cetez da Silveira Curado.

Curso philosophico — Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, José Freire de Sousa Pinto e António Augusto Gonçalves.

— A mesma faculdade marcos os dias 19 e 20 de julho para a fésa de theses do licenciado Sidonio Bernardino Cardoso Silva Paes.

PENSA-SE

Pelo visto, o sr. governador civil dispensou, ou vai dispensar, um pouco das suas atenções á questão da hygiene local. E de facto, muito ha por ahí em que mexer, uma vez que s. ex.^a esteja disposto a tratar do assumpto como elle reclama.

As suas recommendações á câmara sobre umas montureiras ha tanto tempo feitas junto da ponte d'Agua de Maias, á entrada duma insua, mesmo á beira da estrada que segue para a estação velha e do caminho que da Casa do Sal conduz ao rio, sam um prenúncio de cuidado; — parece, todavia, que a câmara fôra também cuidadosa, pois communicou ter já providenciado, mandando inumar a remoção das montureiras no prazo de 24 horas.

Não duvidámos, porque não somos faltos de fé...

Dos pântanos de Santa Clara, o que vem dizendo-se deixa perceber que as últimas reclamações da imprensa fôram ouvidas, embora não venham a ser attendidas. Que se pensa em vêr a melhor forma de remediar o mal, ouvimos.

E já, que já não é pouco pensar-se nisso, jámais deparando-se o caso algo intrincado, pois succede que, ao pensar-se em vêr, fôram vistas logo difficuldades técnicas a empecer os bons desejos. Confiamos, porém, em que o sr. governador civil, habituado á solução de problémas bem mais difficéis em sciências mathemáticas, não deixará subsistir por largo tempo esse tropeço das difficuldades técnicas, em matéria de hygiene.

Em vêr-se pensa também, acerca duma runa que passa ao porto dos Bentos, onde o mesmo empecilho das difficuldades técnicas surgiu...

Sobre a necessária vigilância para a limpéza das ruas e sargetas é que, naturalmente, se não pensa, e muito menos em remediar os estragos dos boeiros que, por escangalhados, deixam vêr nos respectivos canos as immundicies que a policia consente sejam nêlles vasadas durante a noite e até de dia. Lá está ainda o da rua das Azeiteiras, ao voltar para o becco das Canivetas, no estado interessante em que já o apontámos á ex.^{ma} vereação.

Por éssa baixa além, outros em identicas circunstancias. Afóra as ruas da Calçada e Visconde da Luz, e mais uma ou outra, nas demais, letas no mesmo estado de porcaria que ha dias accusámos. De quando em vez, por accaso, lá apparece nêta ou naquella, onde o cheiro nauseante dos detricτος accumulados

quasi impede o trântio, uma mangueira a fazer a decência dum tudo nada de lavagem — mas só naquêlle caso imperioso, dado no tal becco das Canivetas, rua Nova, ao Arco do Ivo, rua de João Cabreira, etc.

Na alta, é vêr as valetas e boeiros da rua de S. Jerónimo e da que segue ao largo do Hospital, os do cimo da rua dos Militares, da rua das Cozinhas e de tantas outras...

Uma ligeira referéncia, sr. governador civil, do estado de limpéza em que se encontra a cidade, e do modo como a policia observa o serviço de vigilância pelo cumprimento das posturas municipaes.

Nem mesmo nos propozemos agora enumerar tudo; apenas recapitular o que num dos passados números accusámos para que v. ex.^a ajuize do resto, visto que, ouvimos, parece ter voltado um pouco das suas atenções para o assumpto — salubridade pública.

A câmara temos dito muito para que nos ouça, se isso fôr do seu superior agrado, e enquanto não vemos se o é, fallamos a v. ex.^a visto que a élla fallou já também.

E como na questão salubridade e hygiene vai envolvida a questão alimenticia, lembrámos mais que os estabelecimentos de viveres e de bebidas, dos géneros de primeira necessidade, emfim, estão em liberdade plena para venderem ao público o que lhes apraz, em imitações, pelo preço de géneros regulares.

O café, o assucar, a manteiga, a pimenta, e tantos outros artigos, sam um mixto de falsificações fornecidas especialmente ao consumidor menos abastado, que a falta de recursos obriga a comprar ao meudo. Nos vinhos e vinagres, o logro toca o extremo da deshumanidade.

Ora isto, aliado áquillo, dá, como o sr. governador civil bem pôde vêr, resultados altamente perniciosos para a saúde pública.

E não seria muito difficil ou trabalhoso para s. ex.^a attender a éste caso importante. Simples recommendações de successivas e rigorosas visitas sanitarias ás tendas e logares de venda que se fariam até sem dispendio.

Se a câmara tem, e está pagando a um médico higienista, que mais falta do que demovê-la a determinar e fazer subsistir éssas visitas?

Se o sr. governador civil pensasse em influir!...

O perigo para a popularidade pôde ainda não ser grande, porque as eleições ainda vêem longe; depois, até lá o meio habituava-se, e os

vendedores humanizavam-se o bastante para não manifestarem resentimentos.

Não acha o sr. governador civil?

Roubo antigo

O sr. commissario de policia enviou hontem communicação ao poder judicial dum roubo praticado em outubro de 97, mas de que só agora houve inteiro conhecimento.

A roubada Maria de Jesus, residente na Couraça dos Apostolos, queixára-se entam de que lhe tinham arrombado um bahú d'onde lhe subtraíram 100.000 réis, declarando que suspeitava de Maria Emilia Travassos, moradora no edificio do Muzeu. Não tinha, porém, provas contra élla, que, negando terminantemente a sua culpabilidade, foi mandada em paz.

Maria e Rosa Travassos, irmãs da indigitada autora do furto, com quem tiveram ha dias umas questões, vieram aclarar o caso. Uma das duas irmãs denunciou que effectivamente a irmã, Maria Emilia Travassos, planeara o roubo, de que lhes fallára, promettendo comprar á Rosa uma saia se conseguisse fazê-lo a são e salvo. Conseguiu-o, mas não deu a saia, falta de que as duas a encreparam, ralhando, denunciando assim um facto em que se não fallava já.

No communicado que publicamos no numero anterior, saíram errados — a data, que deve lêr-se 1898, e não 97, e a assignatura que deve lêr-se Anna Carolina da Silva Neves, e não Nunes.

Agradavel surpresa

No dia de S. João pelas 7 horas da manhã, uma mulhersinha da freguezia de S. Martinho do Bispo e vendeira de hortaliças no mercado, caiu sem sentidos ao receber a visita inesperada de três filhos que ha muito estavam para o Brasil, um dos quaes ha mais de 20 annos.

Ao recuperar os sentidos a pobre mulher abraçava-os chorando de alegria!

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo a tal ponto de desesperação, que vários médicos a tinham desenganado.

a Gontran que a senhora estava occupada.

— Já tinha previsto isso! disse quem tinha comprado a casa.

Não se deu por vencido, tomou um pouco d'energia. Entrou resolutamente na sala e disse ao lacaio que era necessário que a senhora viesse.

Lucia não se fez esperar. Entrou na sala, impaciente e franzindo o sobr'olho.

— Que vem ca fazer, Gontran?

— Venho vê-la, Lucia.

— Já me viu de mais Gontran. Outro tempo, outra mulher; o passado é o passado. Quando eu o amava, e o senhor me amava havia motivo para nos vermos; mas hoje nem um nem outro temos tempo a perder.

— É verdade, disse Gontran tentando gracejar, o tempo é dinheiro.

— Levante a sua fortuna, e não me faça perder a minha.

Lucia sabia que Gontran estava mais do que arruinado.

— Diga, Gontran, se veiu para me pedir dinheiro, falle.

— Pedir-te dinheiro!...

Gontran que estava sentado, levantára-se, e atirára-se furioso sobre Lucia; agarrou-a pelas duas mãos e fê-la girar em volta d'elle, como em uma valsa infernal!

— Pedir-te dinheiro, tornou elle a repetir. Se precisasse dum copo d'água para não me damnar, nunca t'o pediria a ti!

Sem esperança, e só por me ser agradavel, consentiu em tomar as Pilulas Anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

Vs. Ss. não imaginam o enorme contentamento que tivemos, por que desde as primeiras pilulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas pilulas merecem bem o nome de milagrosas e recommendamos a todos que soffrem éste bom remédio.

Major Jacintho Lemos de Campos.

(Firma reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 16 de junho

Presidência do vice-presidente, Arce-diago José Simões Dias.

Vereadores presentes: — effectivos — bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Bastos, Albano Gomes Paes, bacharel António Joaquim de Sampaio Pinto, substituto.

Presente o administrador do concelho.

Approvou a acta da sessão anterior. Mandou lavrar termo de contracto da cedencia 24 metros quadrados de terreno para alinhamento á estrada do logar d'Eiras, votada em sessão de 26 de maio e approvada superiormente.

Tomou conhecimento de uma participação da companhia d'illuminação a gaz, dando conta de serem encontrados apagados e com as torneiras fechadas, dois candieiros da illuminação pública, vendendo-se da mesma participação ter a policia tomado o devido conhecimento.

Mandou orçar a despêsa a fazer com o concerto de uma fonte em Brasfemes.

Mandou orçar também a despêsa a fazer com os reparos necessarios na calçada de Santa Izabel.

Mandou registrar a nota apresentada das canalisações d'água executadas desde o dia sete.

Autorizou trabalhos de canalisação d'água para prédios particulares.

Attestou acerca de nove petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou o pagamento de importancias a satisfazer pelo consumo d'água.

Resolveu abrir concurso para a nomea-

ção de dois guardas campestres para a freguezia de Antanhol.

Nomeu louvados para a distribuição d'água na freguezia d'Antanhol.

Resolveu officiar ao Commissario de policia, pedindo a vigilância dos guardas respectivos para o serviço das águas colhidas nos marcos fontenarios, notando o desaparecimento de duas conchas que existiam nos marcos á porta do edificio dos Paços do Concelho.

Autorizou a construcção de um novo telheiro sobre logares de barracas n.^{os} 3 e 4 do mercado de D. Pedro V, nas quaes poderá exercer-se a venda de quaesquer mercadorias, com excepção de carnes verdes.

Resolveu annunciar o arrendamento até o fim do corrente anno, das barracas n.^{os} 3 e 4 do mercado de D. Pedro V, nas quaes poderá exercer-se a venda de quaesquer mercadorias, com excepção de carnes verdes.

Autorizou pagamentos diversos: — encadernação de um livro para a repartição dos impostos; — utensilios para a repartição técnica; — vencimentos do thesoureiro em maio; — transporte de carvão para as machinas das águas (1.^a quizena de junho); — obras na casa das machinas; — reparo na canalisação geral das águas; — pessoal da officina das águas; — compra de ferramentas para os serviços do cemitério; — reparos no mercado; — conservação d'arvores; — reparos no caminho do Valle d'Inferno; — idem; — caminho para o cemitério de Santa Clara; — calçadas das ruas da cidade; — reparação da estrada municipal de Coimbra ao Pizão, feita por arrematação; — construcção de uma pequena cortina em Santo António dos Olivais, junto á calçada do gatto; — reparação do muro de Santa Cruz, e de tres salas no asylo de Cellas; — pessoal dos serviços de limpêza da cidade e material.

Attestou acerca do comportamento de diversos.

Despachou requerimentos — auctorisando o pagamento d'impostos indirectos; — a construcção de pavilhões para festejos populares; — a limpêza de canalisações d'extogo de prédios particulares; — a substituição de cantarias de portas e janellas de prédios particulares; — a construcção de uma casa á Gumeada, sob determinado alinhamento; — a compra de terrenos no cemitério municipal.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado declara que se não responsabilisa por qualquer divida que façam em seu nome.

Coimbra, 24 de Junho 1898.

António Braz dos Santos.

Aos apreciadores de bons charutos

Recommendamos as marcas:

El Saludo, para 30 réis.
Tonga, para 40 réis.

Betty, para 50 réis.
Hermoso, para 60 réis.

ÚNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL

VAZ & CABRAL

352 — RUA DO BOMJARDIM — 352, 1.^a

PORTO

Lucia tinha fugido das mãos de Gontran e tocára a campainha.

— Acompanha ésse senhor! disse élla readquirindo a coragem.

Devia matar a mulher, ou ir-se embora?

Gontran foi-se embora.

XXI

FESTA Á SOMBRA DE CYPRESTES

No dia seguinte era o beneficio de Lucia. A casa da rua de Courcelles foi assaltada por os bouquets. O principe que pagava bem, quis que os músicos da orchestra dos Bouffes fôsem fazer uma serenata á sua bella, apesar de chover a cântaros.

Nunca Lucia fôra tam feliz. Triumphava no theatro, triumphava no bosque, triumphava das cortezas de toda a estação. Onde encontrar um principe tam doido como o d'elle.

Nesse dia, perto do meio dia, M.elle Staller disse á mãe, ao sentar-se á mēsa para almoçar:

— Não vistes Gontran?

— Não, mas sei que está no quarto. Vi-o ha pouco á janella.

— Porque não vem.

A éstas palavras appareceu Gontran á porta da sala de jantar.

— Avia-te, Gontran, disse-lhe docemente a mãe. Vamos d'aqui a pouco ao Pére-Lachaise. Vens conosco?

— Ao Pére-Lachaise? Vou sim.

Beijou a mãe e a irmã.

— Então, não te sentas?

— D aqui a pouco! Comecem. Vou lá acima buscar cigarros.

E Gontran saíu.

— Como está pallido! Não está mamã!

— Se Deus se não pôe do seu lado, não o poderemos salvar.

Gontran não tinha subido para buscar cigarros. Estava na última estação da via-sacra. Queria morrer. Esperava-o a sua pistola — a pistola de Lucia.

Nem se deu ao trabalho de fechar a porta.

— Pois irei, disse ao pegar na pistola, irei ao Pére-Lachaise.

A creada que passava em frente do quarto gritou:

— Senhor Gontran, que vae fazer?

— Cala-te, disse Gontran, é um duello de morte. Nem palavra.

E mostrou-lhe a pistola.

— E' tudo o que me resta da minha fortuna.

— E' verdade e bem sabe quem lh'a deu.

— Vae dar-me sorte!

Souo uma detonação na casa de Staller.

A pobre mãe pareceu-lhe que o tiro era para ella o golpe de misericórdia. Correu ao quarto do filho com o presentimento da sua desgraça.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XX

A QUEDA DO AMOR

Era pungente: privavam-se de tudo; tinham vendido cavallos e carruagem; nem mesmo os intimos recebiam. M.^{me} Staller que reservava as joias para a filha, foi um dia pela manhã a um joalheiro e trouxe o dinheiro para pagar uma divida de Gontran.

Chamou o filho, fechou-se com elle, e disse-lhe o que tinha feito.

— Ah! Esquecia-me, disse-lhe beijando-o, tenho um ultimo presente a fazer-te. Comprei éste livro para ti.

E deu-lhe a Imitação de Jesus-Christo.

Gontran abriu o livro como um homem que já não sabe lêr.

— Bem vejo, disse a mãe, que não comprehendes uma palavra. Essa desgraçada rapariga arruinou-te o coração e o espirito, como nos arruinou a nós!

Gontran olhava para a mãe e não respondia.

— Espero que não lhe falles já?

Um sorriso triste passou pelos labios de Gontran.

— Não, já não lhe fallo. Tu não a conheces bem: se eu fôsse a casa d'elle, mandava-me pôr na rua.

Nesse dia, por desfastio, Gontran, depois de ter folheado debalde a Imitação, saiu e foi á rua Courcelles.

Tinha curiosidade de saber se a sua antiga amante o receberia ainda.

Tinha lido em jornaes pouco importantes que Lucia tinha arranjado uma nova fortuna com um principe estrangeiro — sempre principes. Este tinha-se divertido na primeira noite — de nupcias — a enviar-lhe uma corbeille de casamento com um livro de missa contendo trezentos e sessenta e cinco paginas em notas do banco. — Até onde chega a profanação!...

Quando Gontran entrou em casa de Lucia encontrou-se em pais estrangeiro; a dama tinha renovado o pessoal. Perguntaram-lhe o nome; quiz passar para deante, mas, contendo-se, entregou o bilhete de visita.

— M. Staller! disse o lacaio. Cá está um que não será recebido; porque nós não recebemos senão titulares.

Voltou d'ahi a pouco para dizer

A ILLUSTRACÃO

de MARIANO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Casa para arrendar

3 Quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, 15.

ARRENDAR-SE

4 Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna.
Para tratar na mesma casa.

Medalha talisman

5 Estas medalhinhas-porte-bouheur verdadeiro trevo de quarto folhas natural, vendem-se na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro—Rua do Visconde da Luz, n.º 75-77.
Esta ourivesaria já tem raos XX, tartarugas e sardões, cravejados de pedrarias de lindissimo effeito; última novidade.

A \$1000 réis cada kilo

MANTEIGA DE
Villa Nova do Paiva
BEIRA ALTA

6 Muito superior a tonacionais e estrangeiras, de puro leite, e sempre muito fresca.
Vende-se em latas de 5, 1 e meio kilo. Tambem se vende em quantidades inferiores.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47, Largo do Principe D. Carlos, 53
ESQUINA DA COURAÇA DE LISBOA

Roteiro auxiliar do viajante

EM LISBOA

POR J. PEREIRA DE SOUSA

1 vol. com a planta da cidade de Lisboa.

PREÇO 100 RÉIS

A venda na Typographia Auxiliar d'Escritório—Praça do Commercio, 11, Coimbra e em todas as livrarias, papelarias e kioskes.

Tratamento de moléstias da bôcca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de força.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.ºs 171 a 173

COIMBRA

TOSSES
Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacéutico Ferreira Mendes, do Porto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ºs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em afirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquelles padecimentos, e muito superiores nos seus prompts effeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Porto, 220 réis. Acautelle-se o público das **sábias e saborasas** imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaç e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro.....	90 réis
Meio litro.....	160 »
Um litro.....	200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para BANHOS DO MAR.—Servico combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do publico, que a começar do dia 15 do corrente os bilhetes de IDA e VOLTA da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja.

Lisboa, 8 de junho de 1898.

O Engenheiro Director da Companhia,
Conde de Gouvea.

PIANO

19 Vende-se um magnifico piano Bord. rua Ferreira Borges, 165—1.º

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15

Coimbra

20 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, tabletas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE 92, Rua Ferreira Borges, 92

21 Vendem-se muito barato três bonitas bicycles com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pnématicos.

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 350

COIMBRA — Quinta feira, 30 de junho de 1898

4.º ANNO

162 CONTOS

Um ovo por um real! E' o primeiro fructo, visível a olho nu, bem sazonado e saboroso, com que nos mimosêa a árvore frondosa da administração de Moçambique. Não ha nada mais barato, na verdade, e nós devemos render graças aos deuses por tamanha ventura.

Realmente, andarem para ahi, ha tanto tempo, umas Cassandras importunas a incommodar-nos constantemente os ouvidos com as suas lamúrias insupportáveis, a prognosticarnos desgraças sem fim, e a final, sair-nos assim tam barato um dos muitos actos — o primeiro que fructificou á vista de Deos e dos homens — da bella e fecunda administração da Africa oriental, é caso para lastimarmos as carpideiras que por ahi andavam a anunciar coisas tetricas, escândalos inéditos, vergonhas monstruosas, crimes inauditos, como nenhuns de que a história nos dá conta. Felizmente que o facto recente a que nos queremos referir veio provar mais uma vez quanto é digna, económica, honrada, patriótica, a nossa administração daquem e dalém-mar.

O sr. commissário régio deve, a esta hora, esfregar as mãos de contente e cumprimentar de lá, com um gesto pronunciadamente anguloso, não só os seus detractores, mas até os que abertamente o protegem e declaradamente se associam á sua obra meritória. Com effeito, ter a satisfacção, o prazer inegualável de vêr, mercê da sua proveitosíssima administração, toda uma provincia a regorgitar de contente, revoltando-se em massa, contra o seu prudente e austero administrador, e ainda, por sobre tamanha felicidade, a exigência duma indemnização de 162 contos de réis, que nenhuma falta fazem aos cofres da fazenda pública, a abarrotar de dinheiro: é ventura que os estadistas de maior nomeada devem invejar ao sr. commissário régio, e que não encontra simile na história.

O rei de Moçambique deve agradecer ao principe de Hohenlohe, o chanceller allemão, esta exigência da última hora, exigência que é um novo florão que vai enaltecer a corôa, já hoje refulgente, do dictador da Africa Oriental.

Não sabemos se os leitores se recordam do facto e das circunstâncias especiaes de que elle está revestido. Relembrem-se.

O commissário régio fez uma concessão de terrenos a um português qualquer, daquelles bons e honrados portugueses que parece descenderem de quell'outro bom cidadão, leal e honrado — Judas de Kerioth — que vendeu o Mestre por trinta dinheiros.

Já se vê que recebeu a concessão a troco de cantigas.

E depois, o tal homem bom e honrado, o concessionário amante do seu país, foi vendê-la a um allemão.

Em seguida, o nosso bom, previdente e honrado governo, precisando de fazer umas construcções nos terrenos sobre que havia recaído a concessão, apropriou-os, pagando por bom preço aquillo que era seu e muito seu.

Mais tarde, o tal allemão, que pelo visto é digno dos que com elle tractaram, já com o bôlso recheado de libras, foi vender ao seu governo aquillo que lhe não pertencia.

O governo allemão, ao que parece, com o mesmo escrúpulo que lhe inspirára a pirataria de Keonga, compra sem se importar de saber se o vendedor era o legitimo dono e pretende construir nos terrenos illegalmente adquiridos, em frente de Lourenço Marques, uma cidade rival, para fins bem transparentes.

Não sabemos se os leitores reparam bem: Esta é aquella história do cão que mordeu o gato, que comeu o rato, que roeu a corda, etc., etc. E a corda foi realmente bem roída, como já se viu...

A Allemanha reconhece afinal que os terrenos eram do governo português, que, pelas bellezas do sr. commissário régio, já tivera de pagar por bom preço o que aliás, era seu, e muito seu; mas quer para si a parte do leão e exige uma indemnização de 20:000 libras, isto é 162 contos de réis, pelo preço actual. E o governo dá-lh'os sem pestanejar e não tracta, nem quer saber disso, de castigar duramente quem, abusando dos seus poderes, pôe em almoeda o património da pátria e a arrasta, abatida e humilhada, pelas chancellarias europeas, a mendigar a esmola de lhe cederem por bom dinheiro aquillo que legitimamente lhe pertence! E o país adormecido... Ditosa condição, ditosa gente!

Diz-se que o governo não creará quatro lyceus centraes, mas só dois. Para que pediria elle então ao parlamento auctorização para crear quatro? Desejariamos sabê-lo, porque ha coisas que se não atinjem facilmente.

Congregação

A faculdade de Theologia reuniu em congregação, na passada segunda feira, das 7 ás 10 horas da noite, para rever e discutir o projecto do regulamento por que tem de reger-se.

Nesta sessão tratou apenas das cadeiras de grêgo e hebraico, não concluindo a discussão que deve continuar em congregação de sábado.

O commandante dos guardas municipaes de Lisboa foi chamado a uma conferência, que demorou, com o sr. ministro do reino.

Pavorosa?

Para a lista das economias

A tam fallada remodelação do quadro do pessoal das secretarias e dependências das câmaras legislativas, foi já publicada na folha official.

Obra de progressistas, não podia deixar de ser uma dilatação do sorvedouro em que criminosamente desaparece uma grande parte das receitas publicas, para sustentação e conforto de corypheus.

Um simples exemplo do que é e do que vale essa medida governativa:

Cria mais dois logares de primeiros officiaes, com o ordenado de 800:000 réis cada um, e augmenta 100:000 réis aos vencimentos de cada um dos chefes das repartições!

Como se vê, uma demonstração mais do grandissimo cuidado que os nossos governantes têm pela rigorosa economia que a difficil situação do país aconselha e a própria dignidade nacional impõe, traduzida pela criação de novos logares com os respectivos funcionarios d'antemão nomeados, como o Século deixa perceber, e por augmentos de estipêndio a empregados já sufficientemente remunerados.

Sómos um país tam próspero, tam florescente...

E' assim que os filhos de Passos vam na escala da tam grandiosa popularidade que dictou ao *Correio da Noite*, folha por elles inspirada, estes babosos dizeres que lêmos no artigo editorial dum dos seus últimos números:

O governo progressista tem satisfeito ao que delle esperava a opinião pública e dali vem, embora isso pese aos seus adversários, o applauso ás suas medidas.

Evidentemente. A opinião pública nunca esperou do governo senão desmandos, desperdícios e roubalheiras, e o gabinete presidido pelo sr. José Luciano tem satisfeito plenamente á expectativa do país. Tal qual como os anteriores gabinetes progressistas e regeneradores que tam habilmente souberam conduzi-lo á penúria e ao descrédito em que se encontra.

Quanto a applausos ás medidas do grupo que hoje é governo, nada ha mais significativo — desde a affluência e manifestações ind'ha pouco vistas nos comícios republicanos, até ás representações contra a marcha administrativa, enviadas ás câmaras até ao fim do interregno parlamentar.

Mas é preciso ser-se profundamente velho, para fazer-se semelhante affirmativa, em face de tam salientes e tam repetidas demonstrações do geral desagrado.

Ou ao governo falta a consciência de que a sua administração tem sido apenas uma enormidade de destemperos e indignidades?

Diz um jornal monarchico que o convénio celebrado pelo governo brasileiro com os credores estrangeiros veio applanar difficuldades e abrir novos horizontes nas negociações financeiras, ha muito encetadas pelo nosso governo e com o êxito que se sabe, e pede o mesmo jornal que se não criem, agora sobretudo, embaraços ao patriótico projecto do nosso governo, que terá como consequência o desaparecimento da crise financeira. Pelo que se vê, os projectos do sr. Ressano Garcia, o famigerado talento, foram já postos de parte e substituidos pelo plano tam engenhosamente combinado e executado pelo governo brasileiro. Para o estrangeiro irá o sr. Carrilho, ou o sr. Perestrello, ou o sr. Burnay, uma vez feitas as pazes com o sr.

Ressano Garcia, ou este mesmo, para se entenderem com os nossos credores estrangeiros, talvez por intermédio de Rotschild. E, como a imprensa progressista pede que se não levatem embaraços ao governo, por aqui ficamos, aguardando os acontecimentos.

Nem sequer insistiremos em ferir a nota de que os planos financeiros do sr. Ressano Garcia foram já abandonados.

Levantando o véo

A discussão, nascida do caso sensacional das 72:000 obrigações, que os jornaes progressistas vêem sustentando em guerra aberta ao famoso banqueiro Burnay, que por seu turno desabafa no *Jornal do Commercio*, seu órgão official, está dando margem a bem curiosas revelações.

Burnay, em arremetida ao governo, publicou um requerimento de 14 do corrente, em que pediu licença para publicar o fallado contracto da prata, declarando que lhe negaram deferimento. Do que tira a conclusão que o mesmo ministro lhe teme a publicidade, e remata dizendo que podia fazê-la desde já, mas que a reserva para o caso de apparecerem maliciosas insinuações a seu respeito nas folhas inspiradas pelo sr. Ressano.

Donde se vê que o agente financeiro de todos os governos não está em melhor situação que o ministro da fazenda; do contrario, publicaria desde já o contracto, uma vez que, para defender-se de accusações tremendas, entrou em revelações.

Como tem feito alarde do seu patriotismo, o *Jornal de Lisboa* atira-lhe esta cartada:

«Do ardor e elevação do seu patriotismo também não escasseiam as manifestações; mas basta lembrar que o sr. Burnay se offereceu a Reillag para seu procurador e se associou com Violett, na campanha de 1894, destinada a promover uma acção collectiva da França e da Allemanha, para bloquear os nossos portos continentaes e sequestrar as nossas colónias.

Não temos ideia de que este facto fôsse conhecido. E, porém, tam importante, que a sua divulgação torna se uma necessidade. É a defêsa, se apparecer, deve ser curiosa.

Por seu turno, o *Correio da Noite*, fallando de contractos vários negociados por Burnay, diz delle:

«Ainda hoje retém em seu poder alguns milhares de contos de réis de inscrições, que só serviram para cautionar em globo, conjunctamente com outros titulos, os supprimentos relativos ao contracto de 20 de fevereiro de 1897.»

Quer dizer, o famoso banqueiro retém em seu poder, indevidamente, alguns milhares de contos em inscrições, e o governo, que inspira o *Correio*, conhecendo a illegalidade, manda-a a publico, e não cassa as inscrições a quem criminosamente as possui!

Bello e digno de registrar-se!

As *Novidades*, então, cuja campanha contra Burnay tem sido durissima, vêem a pedir um *apuramento rigoroso de todos os encargos e responsabilidades reciprocas, a respeito de cada um dos contractos ainda existentes entre o thesouro e o sr. Burnay*.

Seria maravilhoso. Que de revelações appareciam!

Como ficariam a escorrer sangue esses partidos que têm sido governo!

Mas que não se fará tal apuramento, não o ignoram as *Novidades*. E quem o faria, se todos os estadistas de ha longos annos tinham de acceitar responsabilidades?

Bens que vêem por males

Termina assim um artigo em que faz o confronto entre a angustiosa situação que a nossa vizinha Espanha atravessa, mercê da incúria e imprevidência dos governos relativamente ás colónias, e a dolorissima situação do nosso país, devida á crise financeira, o *Primeiro de Janeiro*:

«A Espanha, surda e cega a conselhos e exemplos, victima duma condemnavel imprevidência, sofre as duras consequências dos erros dos seus governos e não se sabe até onde chegará a expiação. O nosso país, victima da imprevidência criminosa de administrações transactas, especialmente de attentados politicos e financeiros do último governo regenerador, acha-se a braços com difficuldades tamanhas, que não se sabe bem como as possa vencer e que podem traduzir-se em alterações d'ordem pública e na completa ruina da nação. O exemplo da Espanha, e até o que aconteceu entre nós, farão que os nossos homens publicos, para o futuro, fujam do punivel desleixo, e imprevidência, cujas consequências se estão vendo?... Façam-se esses votos, mas não ha, infelizmente, bem radicadas esperanças de que serão attendidos.»

O *Primeiro de Janeiro* é, no norte do país, o jornal progressista de mais valor e mais larga circulação, explicando-se assim os remoqueos que dirige ao partido regenerador e designadamente á sua última situação.

Sabe-se, porém, que o partido progressista, e designadamente um dos ministérios desse partido de que fizeram parte dois jornalistas que agora guerrêam abertamente a actual situação, contribuíram mais largamente para o aggravamento da crise financeira que o ministério em que o feroz e desequilibrado dictador do Alcaide tanto disparte fez. E o que tem feito o ministério actual, senão continuar na senda que ia seguindo o seu antecessor, creando novos logares para afilhados, prendendo-se em minúsculas questões politicas e descurando por completo tudo o que mais directamente interessa á regeneração económica e financeira do país?

Não vale, porém, a pena discutir se ao partido regenerador, se ao progressista, se ainda ás situações extra partidárias cabem maiores responsabilidades na situação financeira do país, que o *Primeiro de Janeiro* considera quasi desesperada.

Facto incontrovertido é que essa situação é devida ao regimen monarchico, com os seus partidos e os seus homens, e que ao país nenhuma outra responsabilidade cabe que não seja a duma completa indifferença perante uma situação que vem de tam longe, cujas consequências vai sentindo já tam duramente e que promettem esmagá-lo completamente em futuro não distante. Do regimen, dos seus partidos e dos homens publicos, que lançaram o país na actual crise financeira, diz o *Primeiro de Janeiro* que pouco ha a esperar para a nossa restauração económica e financeira, abandonando-se de vez o punivel desleixo e a imprevidência que tem sido até aqui apanágio do poder.

Nós diremos que muito ha a esperar dos nossos homens publicos e da monarchia, no sentido duma rápida liquidação, cujo termo será a perda completa da nossa autonomia. É o que resulta, com esmagadora evidencia, da história do nosso regimen, designadamente de 1852 para cá.

De resto, não ha de ser um ou outro homem publico, um Messias incomprehenhavel, no fim do século XIX, quem levante o país do abysmo em que a monarchia o despenhou. Ou o país se levanta

por esforço próprio, uma vez penetrado dos seus direitos e dos seus deveres, ou está irremediavelmente perdido.

E assim cremos nós, na mudança das instituições políticas de Espanha pela implantação definitiva dum regimen democrático, uma das causas que mais poderosamente ha de contribuir para a reabilitação daquella heroica nação. Pensamos de modo diverso do *Janeiro*?

Este diz, referindo-se ás consequências da guerra entre a Espanha e os Estados- Unidos:

«Tudo faz prevê o desmembramento, e acaso a ruína completa, do seu dominio colonial; e, internamente, os maiores conflictos. Não poderá acaso a actual dynastia sossombrar? E, sobre os seus escombros, não tendo probabilidades de erguer-se, pelas divisões intestinas, a facção republicana, corre riscos a Espanha de vêr erguer-se, ao menos por algum tempo, o pendão carlista. Conservar-se-ha este, sendo o símbolo do passado e como estandarte de antigas ideias? Não, por certo que o derrubará o vento da liberdade e a rajada invencível da democracia; só poderá fluctuar, se transigir com as ideias modernas: mas todas essas luctas, esses sobresaltos, lançarão a Espanha, quasi com certeza num estado de anarchia que a pôde enconceitar e arruinar, e até perder no conceito europeu, por um largo período de annos.»

Não é a anarchia, que deriva da guerra civil, que vai infelicitar e arruinar a Espanha. Infeliz e arruinada está ella, como está também completamente perdida no conceito europeu e tanto que as grandes potências a abandonaram miseravelmente no conflicto com os Estados- Unidos. Tudo isto muito bem conhece o *Primeiro de Janeiro* e, a dar-se a anarchia que receia, será ella de curta duração e o início duma phase nova para a Espanha.

Com a dynastia actual e os seus homens públicos que, como o próprio *Janeiro* confessa, levaram a Espanha á miseravel conjunctura em que está exgotando os seus últimos recursos, é que a perda completa da Espanha era irremediável.

E o mesmo se dá em Portugal. Temos a convicção de que o *Primeiro de Janeiro* pensa como nós. Tem, porém, o que nós não temos, conveniências a guardar.

DREYFUS

Ao que pôde deprehender-se de noticias telegraphicas, de origem francesa, o já notavel e importante caso Dreyfus vai ser posto de novo na tela da pública discussão.

José Reinach, capitão do exercito territorial francês e deputado, foi chamado a comparecer perante um conselho de disciplina para dizer de sua justiça, acerca duma carta publicada no *Siccle*, em que se allude á questão Dreyfus e cuja paternidade lhe é attribuida.

A audiência foi secreta e durou cerca duma hora. Reinach, porém, negou-se terminantemente a dar informes sobre o que se passou, limitando-se a declarar a um jornalista que o interrogara:

«Tenho percebido ha algum tempo que não é coisa facil intentar a reabilitação dum innocente. Sei também que é difficil resistir ás sollicitações dos meus confrades da imprensa. Entretanto serei tam firme nisto como no resto. Tudo quanto posso fazer é communicarvos, porque estou auctorizado a isso, a carta que recebi esta manhã mesmo do auctor do artigo inserto na *National Review*, o sr. Frederic Cornwallis Conybeare. Ei-la.

Oxford, 23 de junho.

Meu caro senhor:

«Vejo pelos jornaes que em Paris vos é attribuido um artigo que publiquei na *National Review* de junho e de que o *Siccle* traduziu algumas linhas.

«Não tenho o prazer de o conhecer; creio, no entanto, dever meu, como homem honesto, declarar pela presente que sou eu o unico auctor do artigo da *National Review*.

«Sou amigo da França, sempre desejei a sua prosperidade e a sua grandêza, e assim julguei útil publicar as informações que obtive a respeito do negocio de Dreyfus, de origem a mais segura e authentica.

«Nenhum desmentido auctorizado se opporá aos factos que relatei, apoiado na fé de auctoridades incontestaveis.

«Estou seguro, e o coronel Schwartz-

koppen com certeza não negará, que dava uma mensalidade de dois mil francos ao seu informador habitual, o coronel Esterhazy.

«Affirmo que o estado-maior francês está ameaçado de vêr publicar nos jornaes estrangeiros os *fac-similes* dos documentos que foram vendidos por Esterhazy ao coronel Schwartzkoppen e que sam todos escriptos pelo seu punho.

«Affirmo-lhe que esta eventualidade esteve para se realizar no mês de fevereiro do anno corrente e que a espada de Damocles continúa suspensa sobre a cabeça do estado-maior.

«Amigo sincero da França, peço a Deus que os officios do estado-maior procedam ajuizadamente, em quanto ainda é tempo, e dêem prova de qualidades de justiça e de coragem que sempre caracterisaram eminentemente o exercito francês.

«Auctorizo-o a publicar a minha carta nos jornaes e a communica-la aos juizes do conselho de disciplina.

«Sou, etc.

«Frederico Cornwallis Conybeare, da Universidade de Oxford.»

Já foi publicado no *Diário do Governo* o despacho que exonera do lugar de secretário geral do districto de Santarem, o sr. dr. Abel Ferreira d' Andrade, ha pouco nomeado lente substituto da faculdade de Direito.

PELAS FILIPPINAS

Os últimos telegrammas de Madrid dam como desesperada a situação do general Augustina, devendo Aguinaldo ter-se apoderado já de Manila. Sabido é que os naturaes das Filippinas não estão em condições de constituirem uma república estavel e é portanto de querer que, dentro de curto prazo, os successos que se vam dando nas Filippinas e que teram como consequência immediata, e a nosso vêr já irremediavel, para a Espanha, a perda daquella colônia, determine sérias complicações de caracter internacional.

Eis o telegramma de Augustin, de que o governo espanhol deu noticia á imprensa, em que descreve a situação de Manila:

«A situação apresenta a mesma gravidade. Continuo sustentando-me na linha de *blockaus*, mas o inimigo augmenta á medida que se vai apoderando das provincias que se rendem.

As chuvas torrenciales inundam as trincheiras e difficultam a defêsa. O número dos enfermos augmenta entre as minhas tropas; isto contribue para a minha situação penosissima e provoca o augmento de deserções dos indigenas.

Suppondo que conta com 30:000 hindus armados de espingardas e 100:000 armados de armas brancas, o cabecilha rebelde Aguinaldo intimou-me uma capitulação, mas desprezei as suas propostas sem as escutar, porque estou resolvido a sustentar a soberania e honra da bandeira até á última extremidade.

Tenho mais de mil enfermos e duzentos feridos, e, a cidade murada invadida pelos habitantes dos bairros ruraes que os abandonam em vista dos actos de barbarie dos rebeldes.

Estes habitantes constituem um embaraço mais, e maior conflicto no caso de haver bombardeamento.

Este por enquanto não é seriamente receiado».

Hydrophobia

Por intermédio do governo civil, seguiu para Lisboa, a fim de receber tratamento no instituto bacteriológico, o trabalhador Verissimo Ferreira, rezidente em Santa Clara, mordido por uma sua cadella que se suspeitava estar atacada de raiva. O enfermo levou a cabeça do animal para ser examinada.

Chamámos a attenção do sr. commissário de policia para a seguinte particularidade:

Dizem-nos que a cadella mordeu mais, não só outros cães, mas também um boi pertencente áquelle Verissimo, ou confiado á sua guarda, boi que ainda não foi convenientemente isolado.

Posto que não saibamos se esta informação é verdadeira, achamos de toda a conveniência que se providencie no sentido de evitar no futuro qualquer occorência lamentavel.

Rainha Santa Isabel

As grandes estampas que a Typographia Auxiliar d'Escritório acaba de expôr á venda, — conforme o annuncio adiante publicado, — pertencem ao número dos mais notaveis desenhos do fallecido artista portuense João António Correia.

Os trabalhos litographicos desse insigne pintor sam apreciados pela critica, como revelação expressiva duma das faces mais brilhantes do seu talento; colleccionados com estimação pelos amadores, como exemplares valiosos duma arte que pôde dizer-se extincta.

A estampa, de largas dimensões, é a reprodução do quadro a óleo pelo mesmo artista pintado, representando a Rainha Santa distribuindo esmolas. E nessa obra, como em algumas outras por este artista firmadas, acha-se encarnado o espirito duma epocha, compendiada toda a psychologia artistica dum extenso periodo, porque foi elle um dos últimos representantes e convicto depositário das theorias e das fórmulas consagradas de duas gerações que passaram, como fiel discipulo de Ingres que foi.

A augmentar-lhe o valor e a recommendação, accresce que desta lithographia poucos exemplares sam lithographias. Nunca foram expostos á venda e apenas se acham espalhados aquelles que a generosidade do artista costumava offerecer, como dom affectuoso, aos merecedores da sua particular estima.

As condições favoraveis da acquisição podem vêr-se no annuncio, que sob este mesmo titulo se encontra adiante.

ESCHOLA INDUSTRIAL «BROTERO»

Resultado dos exames em physica e mechânica industrial

1.º anno — Alberto Bizarro da Fonseca, 12 valores; Alfredo Correia Frias, 14 v.; Angelo Rodrigues Ribeiro, 15 v.; António dos Santos e Silva, 17 v.; Eduardo da Cunha Frias, 14 v.; Eurico Máximo Carneiro Coelho e Sousa, 15 v.; Herculano Jorge Ferreira, 14 v.; Jayme Zuzarte Cortezão, 13 v.; Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida, 16 v.; José Barbosa dos Santos Leite, 14 v.; José Fortunato Vasconcellos Coutinho e Freitas, 15 v.; José Miguel Coelho Godinho, 14 v.; Júlio Machado Feliciano Junior, 14 v.; Luiz José Brousse, 15 v.; Maria do Carmo Costa, 13 v.; Manuel Rodrigues Corrêa da Silva, 10 v.; Sérgio Ferreira da Costa Callisto, 14 v.

Houve duas reprovações.

2.º anno — António d'Oliveira e Sá, 12 valores; Cesar Amadeu da Costa Cabral, 12 v.; Fernando Henriques Alves de Sousa, 17 v.

Remédio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heintelmann, e durante a convalescença fiz usar pilulas ferruginosas, tambem do dr. Heintelmann. Como o dr. Heintelmann foi medico da nossa familia, quando estavamos em Porto Alegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos deste querido medico.

Empenhado meu eterno reconhecimento me subscrevo.

Criada e obrigada — Florinda Guimarães Barreto.

Senhora do distincto cavalheiro sr. António Barreto.

(Segue o reconhecimento).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmácia Nazareth.

Começos d'incendio

As 7 horas da noite de ante-hontem houve um comeco d'incendio no quarto dum academico que habita o prédio n.º 31 da rua de S. Jeronymo, pertencente á sr.ª D. Ermelinda Augusta.

Começou na cama, junto da qual um creado deixara lume, queimando-se ainda uma porção de roupa.

Accudiu o bombeiro municipal n.º 47, que entrou no quarto por uma janella, visto como na casa não estava aquella hora pessoa alguma, e que teve a prudencia de extingui-lo, auxiliado por uns vizinhos, sem fazer sair material nem provocar um alarme desnecessario, desde que reconheu poder evitá-lo.

Pouco depois ás 8 horas e 3 quartos, houve outro na rua Direita, prédio n.º 57, pertencente ao sr. Ignácio Rôcha e habitado por a sr.ª Leonôrda Augusta, consequencia de uma vella de sterina ter incendiado umas cortinas que communicaram o lume a uma quantidade de roupa.

Foi extinto, nas mesmas condições do antecedente, pelo patrão commandante do corpo de municipaes e pelo bombeiro n.º 7, auxiliados por alguns particulares.

Com o serviço assim feito evitaram-se á cidade dois sobresaltos, e correrias dispensaveis do material o que é louvavel.

PARA LORVÃO

A meia noite de segunda feira foram para Lorvão os destacamentos de infantaria 14 e 23, e de cavallaria 10, que vam proteger a saída, para uma igreja de Montemor-o-Velho, das tribunas existentes numas capellas do claustro do antigo convento.

O descontentamento manifestado por o povo ao saber que iam ser retiradas, e o receio de quaesquer excessos no momento de as tirarem, determinaram a prevenção de mandar para ali as forças militares. Parece, porém, que aquella gente se vingou deessa prevenção, destruindo uma das tribunas antes da chegada da tropa, tratando-se já de averiguar quem tenha praticado o delicto a fim de ser intentado procedimento criminal.

UNIVERSIDADE

Fizeram actos nos dias 27 e 28 os seguintes alumnos, que obtiveram approvação:

Faculdade de Direito

1.º anno — João Henriques Ulrich Junior, João José da Fonseca Garcia, João Ponsão Pereira, João de Mello Machado e João de Sousa Faria e Mello.

Houve cinco reprovações.

2.º anno — Francisco Pinto Tabora Castello Branco, Gabriel Victo Bugalho Pinto, Gregório Nazareno Moreira de Queiroz e Vasconcellos, Hermano da Silva Motta, Jeronymo Rodrigues de Sousa, João Augusto Ayres de Azevedo, João Baptista da Silva, João de Campos Ferreira Lima e João Elyso Ferreira Sucena.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Francisco Maria Guerra, Francisco dos Santos Pereira de Vasconcellos, Francisco de Sousa Franco, Gil Ayres Alcoforado, Guilhermino Martins Saraiva e Humberto Bettencourt de Medeiros e Câmara.

4.º anno — Arthur Lamas, Bernardo Ferreira Gomes de Pinho e Domingos Augusto de Sousa Ribeiro.

5.º anno — Francisco da Costa Borges da Gama, Francisco Fausto Guedes Gavicho, Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos, Gaspar Ferreira Baltar Junior e Gaspar José Henriques.

Faculdade de Medicina

1.º anno — José dos Santos Alves, Francisco Manuel Dias Pereira e Joaquim José Cerqueira da Rocha.

Houve uma reprovação.

2.º anno — José Bernardino de Carvalho, João da Silveira Brandão de Freire Themudo, Luiz Maria Rosette e Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego.

3.º anno — José de Mattos Sobral Cid, José Tiburcio Monteiro,

Manuel Lucena e Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

4.º anno — João Evangelista Soares da Cunha e Costa, Thomaz Godinho de Faria e Silva, José da Silveira Malheiro e Joaquim Mathias Silverio.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira (chim. inorg.) — Vol., Luiz de Castro e Almeida e Valério Aleixo Carvalho. Obrg., Bartholomeu Gonçalves Pinto e Armador Macedo. Ord., José Lopes d'Oliveira. Vol., António Soriano Mendes Lages, Verissimo Augusto da Silva Guimarães e Guilherme de Lima Henrique. Obrg., José de Abreu Pinto, Carlos Acciaiolli da Fonseca Freire Themudo, Cesar Augusto Freire Andrade e Alberto dos Santos Pereira Monteiro.

3.ª cadeira (physica, 1.ª parte) — Vol., Mário Miler Pinto de Lemos, Sebastião José Marques d'Almeida, Mário Nogueira Gonçalves, Vasco Nogueira d'Oliveira e Duarte de Figueiredo do Nascimento Veiga.

Houve uma reprovação.

4.ª cadeira (botanica) — Obrg., Eduardo da Silva Pereira, Francisco de Paula de Carvalho Pinto Coelho Valle e Vasconcellos, João Augusto do Couto Jardim, Pedro José Falcão, João de Mattos Cid, José Tavares Lebre e Manuel Joaquim Pires.

6.ª cadeira (zoologia) — Obrg., Annibal Dias.

Houve uma reprovação e concluíram os actos nesta cadeira.

Cadeira de desenho (curso phil.)

1.º anno: Abilio Augusto Ferreira de Magalhães, Abilio Augusto da Silva Barreiro, Affonso Augusto Pinto, Alberto Bastos da Costa e Silva, Alberto Henriques Nunes da Cruz, Alfredo Lopes de Mattos Chaves, Alvaro Rodrigues Machado, António Gomes da Silva Ramos, António Maria da Cunha Marques da Costa, Camillo Ribeiro de Liz Teixeira e Almeida, Carlos da Costa Araujo Chaves, Domingos Miranda, Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo, Francisco da Silva Miranda Guimarães, João António de Mattos Romão, João Maria Durão, José Affonso Fernandes, José Gomes Ferreira da Costa, José Nogueira Menezes d'Almeida, José Tavares Lucas do Couto, Armando Macedo, Carlos Acciaiolli da Fonseca Freire Themudo, Julio Vieira de Figueiredo, Lourenço Simões Peixinho, Thomaz d'Aquino de Almeida Garret, Valerio Aleixo Cordeiro, Victor Faria Gonçalves, José Mauricio Correia Vianna, António Augusto de Moraes, João d'Almeida, Joaquim Alves de Sousa Rodrigues, Eduardo da Silva Torres, Annibal de Mello Corga, António Rodrigues da Cunha Azevedo, Americo de Sousa Camões, José Luiz dos Santos Moita, Fernando Joyce Fuschini, Manuel Monteiro Arruda, Carlos Gregório da Silva e José Carneiro Leão Queiroz.

Cadeira de grêgo — Alexandre Franquelo Soares, Bernardo de Castro Neves, Francisco Forte Farinha Torrinha e Joaquim Alves de Moura Teixeira.

Cadeira de hebreu — António Augusto de Miranda, Apollino Augusto Marques, Avelino José Rodrigues e Balthazar João Furtado.

Faculdade de Theologia

2.º anno — José Dias Chanesco e Rodolpho Bettencourt Rosa.

Nesta cadeira houve uma reprovação e concluíram os actos.

3.º anno — Macario Ferreira.

Concluíram os actos neste anno.

4.º anno — Manuel António Barros Coelho, Manuel Augusto Andrade, e Rodrigo Augusto da Silva Guimarães.

Faculdade de Mathematica

2.º anno — Obrg., João Baptista Theotónio Varella, D. Luiz de Castro, António da Silva e Sousa Torres e António d'Almeida Azevedo. Ord., Abel Augusto Vieira Gallião.

Houve uma reprovação.

5.º anno — José Cardoso de Menezes Martins e José Luiz de Andrade Mendes Pinheiro.

A «Resistência» agradecida

E pois que a vereação municipal se dignou ouvir-nos, attendendo a uma parte, ainda que pequena, das reclamações que lhe temos feito — mandando, num dia só e quando o calor tinha declinado, fazer a rega dalgumas poucas ruas, mandando tapar um punhado de buracos dalgumas poucas calçadas, mandando concertar o boeiro do becco das Cannivetas e mais um ou outro, e ordenando umas pequenas coisas mais, aqui lhe deixamos os nossos agradecimentos, sem nos despedirmos de insistir em chamá-la a vêr o que vai por essa cidade, e o que é necessário fazer em matéria de hygiene e de comodidade pública.

Convimos em que a falta de vigilância para que gentes menos escrupulosas deixem de fazer das valetas e boeiros vasadouros permanentes de toda a casta de porca-rias, não é propriamente, directamente, de sua responsabilidade. Serviço affecto á policia, á câmara só fica o dever de instar por que a mesma policia não descure essa necessidade, fazendo respeitar as posturas respectivas; e isso haverá feito, não duvidamos. Mas exactamente porque a policia é remissa nesse serviço; exactamente porque a experiencia de ha já tantos annos demonstra que ella nunca satisfará convenientemente a tal encargo, á vereação cumpre attendere, para providenciar, a que é intoleravel um semelhante estado de coisas.

Não é verdade que a câmara contribua com uma somma bastante regular para a sustentação do corpo de policia civil, tendo por isso o direito de exigir-lhe aquelle simples serviço, desde que outros lhe não recebe directamente? Pois bem, se elle o não cumpre como seria regular e conveniente, a câmara tem uma solução:

Pedir ao governo que a autorize a deixar de contribuir para a manutenção do corpo de policia, e para applicar a importância que com ella dispense na creação dum corpo de zeladores municipaes que, sob suas ordens immediatas, velar á mais regularmente pela limpeza da cidade. Era isto bem mais preferivel e bem mais conveniente, para acabarem as desculpas de que a câmara não cessa de reclamar a vigilância que a policia não exerce, e de que nas suas attribuições não está outro procedimento.

Ser-lhe-ha facil, em extrêmo, fundamentar o pedido, para que o governo consinta.

Outras prescripções do código de posturas, estão, porém sob a sua fiscalização immediata, e no

entanto não vemos que manifeste qualquer interesse por fazê-las cumprir.

Por exemplo: — Como explica a câmara a sua demasiada tolerância para com o teimoso proprietário sr. António Maria Antunes, não o forçando a concluir aquella casa da rua Sá da Bandeira, ao lado do circo, que ha annos para ali vemos com os madeiramentos á mostra, apparecendo ultimamente largas fendas nas paredes que ameaçam rtiir dum momento para o outro. Pois não é indecoroso mesmo indigno duma cidade como Coimbra, permitir-se semelhante inconveniência — que demais á mais está já constituindo um perigo — num dos nossos melhores bairros?

Eis aqui um dos casos em que a câmara não procede por não querer, por favoritismo ou por fraqueza, o que é mais crível, pois que leis reguladoras do assumpto prohibem expressamente semelhante abuso, em que a câmara é conivente desde que não providencia com as mesmas leis lhe permittem, ou mais ainda, lhe determinam.

Connivente com o sr. Antunes é ainda a câmara permitindo-lhe o estado vergonhoso e nojento do celebre casebre do Caes, não o obrigando, sequer, a cair-lhe as paredes exteriores. E no entanto, aquillo está indecentissimo, a demoronar-se, parecendo uma perfeita montureira.

Pelo visto, aquelle sr. Antunes dispõe dum grande ascendente sobre a vereação: — é vêr como não retira o tapamento de madeira que tem a tomar posse dum porção de terreno público na viella, do Rocio de Santa Clara, a que já nos referimos, e como conserva-as frontarias da maioria dos seus prédios com as caiações de ha annos muito remotos. E a vereação... sempre condescendente e benevol!

No Cidral, appareceu ha tempo escangalhado um tanque duma fonte. A câmara mandou fazer orcamto para a necessária obra de reparação que o cofre municipal pagará, mas não communicou o facto á auctoridade competente para descobrir-se o auctor do estrago e obrigá-lo, pelo menos, á indemnização do prejuizo, apesar de as águas saídas pelas roturas do referido tanque irem *damnificar* uns cantheiros de flôres a um proprietário próximo, que teve tambem o cuidado de não ir accusar se, isto é, de não ir *queixar-se*. Duma enorme benignidade, aquelle proprietário, e duma grande cegueira, a vereação que o não conhece...

Sob a sua fiscalização directa,

estão outras particularidades e serviços que iremos lembrando-lhe á medida que necessário seja, crentes de que voltará a dar-nos motivo de agradecimento, ouvindo-nos e attendendo como agora, embora a uma pequenissima parte do que lhe reclamamos. Porque a erva continúa a medrar num grande número de ruas; porque na maioria das calçadas ha enormes barrancos; porque á parte o concerto duns boeiros e o tapamento dumas covas, ainda não providenciou sobre mais nada.

DR. LEÃO D'OLIVEIRA

A última hora chega-nos a noticia de ter fallecido em Lisboa este nosso prestimoso e illustre correligionário, médico distincto, que repetidas vezes fez parte da commissão municipal daquella cidade.

Democrata convicto, patriota insigne e dedicado servidor da causa popular, o dr. Oliveira prestou ao ideal republicano relevantissimos serviços durante muitos annos, merecendo por isso a mais levantada estima dos seus e nossos correligionários.

Á sua enlutada familia enviamos o nosso cartão de sentidos peza-mes.

PUBLICAÇÕES

Moda Elegante. — Recebemos o n.º 25 desta utilissima publicação de modas, indispensavel ás elegantes caprichosas de vestir pela última de Paris.

Os interessantes artigos da distincta directora deste jornal de modas, Madame Blanche de Mirebourg dam indicações inapreciáveis para a elegância feminina e para a educação do bom gosto das senhoras.

Aos srs. Guillard, Aillaud & C.º agradecemos o offerecimento bem como o n.º 40 da sua — *Revista das Novidades litterárias francezas e estrangeiras.*

Gazeta das Aldeias. — Temos presente o n.º 130 do 3.º anno, deste importante semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.

Eis o summário:
A memoria de J. Marques Loureiro, D. Joaquim de C. Azevedo Mello e Faro — A exportação de gallinhas, J. do Cruzeiro Seixas. — *Enxertia herbacea* (I), M. Rodrigues de Moraes. — Estudo da oliveira: Influência mesológica e distribuição geographica, M. de Sousa da Câmara. — Ainda o supposto envenenamento pelo sulfato de cobre, Dr. Bernardino da Cunha. — A anguillula da vinha (com gravuras), M. Rodrigues de Moraes. — Kirsch-Wasser, Visconde d'A. de Souto Redondo. — Consultas, M. Rodrigues de Moraes. — Folhetim: A Maricotas, Eugenio Muller, tradução de Julio Gama. — Secções e artigos diversos: A vida agricola — Publi-

sentou em casa de Lucia para cumprir a última vontade de Gontran, e entregar-lhe o bouquet de violetas com a carta de despedida, e pedir-lhe as cartas do morto, deu um grito bem digno de passar á historia.

— Como? Matou-se! Matou-se no dia da minha festa! Senão podia esperar para amanhã!

A actriz tinha nessa noite um jantar de doze talheres; tinha convidado os melhores nomes da mocidade dourada. Quantos haviam de ficar mal com ella por não ter recebido convite! Mas tinha dito antes: — Não podemos ser treze. Gontran era o treze.

Teve medo de enternecer-se ao lêr a carta; não se deve chorar num dia de festa. Pediu a Raül para voltar no dia seguinte a tratar daquelle negocio.

Raül saiu pensando no pequeno logar que os amantes occupam tanto na vida como na morte, no coração da mulher que amaram.

Lucia não mudou a festa para o dia seguinte. A noite os bouquets amontoaram-se nas salas. As violetas de Gontran ficaram afogadas nas camélias e nas rosas.

Todos os convivas responderam á chamada; puseram-se á mesa perto das oito horas.

— Meu caro amigo, disse a dona da casa a um dos convivas, a sua physionomia é triste para um dia da festa. Um pouco d'alegria, por favor.

cações — Chronica dos acontecimentos — Indice methodico das matérias contidas neste 5.º volume da *Gazeta*.

Educação Nacional. — Recebemos o n.º 91 do *Educação Nacional*, jornal pedagogico que defende com energia os interesses da escola e do seu corpo docente.

Agradecemos o número recebido.

A Critica. — Temos presente o n.º 13 desta interessante revista theatral e bibliographica de que é director proprietário o sr. Eusebio Macário.

Contém as seguintes matérias:
Ibsen e a sua obra. — A actriz Jesuina Marques. — Revista dos theatros. — Várias noticias. — Ephemerides theatraes. — Correspondências. — Bibliographia.

O Jornal dos romances. — Está em distribuição o n.º 63 deste jornal illustrado, que acabamos de receber; é o primeiro e unico d'este genero em Portugal, pela modica quantia de vinte réis por semana. É com certeza a publicação de romances mais barata que se tem feito e que está no alcance de todas as bolsas.

Eis o summário:
Os combates da vida: Joanninha a Costureira, por Ch. Menouvel. — Os Cavalheiros da Rosa Vermelha. — Candeio, Rasina. — Theatros. — Secção recreativa. — Correspondência.

Parecer sobre a nevrose

Na nevrose nota-se extraordinariamente o effeito curativo das pilulas ferruginosas do dr. Heintzelmann.

Observei em 61 casos, curando radicalmente em 58 e melhorando 3 já bastante velhos. — Dr. Guilherme Silveira, professor em medicina.

(Firma reconhecida).

Creanças enfermas

Declaro que curei meus filhos, que tinham o sangue viciado, e eram muito escrupulosos, fazendo-lhes tomar as pilulas ferruginosas do dr. Heintzelmann. — (a) Dr. Agustin de Mello. (Assinatura reconhecida).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Horário dos comboios

PARTIDAS DE COIMBRA (Ramal)
Porto — 3,10 da m.
Porto, Beira Alta — 6,25 da m.

Porto, Beira Alta (até Mangualde) 3,55 da t.

Lisboa, Figueira da Foç — 11,40 da m. e 11,15 da n.

Lisboa, Beira Baixa, Badajoz — 6,40 da t.

Figueira da Foç (tramways) — 7,15 da m. e 4,30 da t.

CHEGADAS A COIMBRA A (Ramal)

Porto — 11,35 da n.

Porto, Beira Alta — 7,5 da t.

Porto, Beira Alta (desde Mangualde) 12,5 da m.

Lisboa — 3,30 da m.

Lisboa, Figueira da Foç — 4,20 da t.

Lisboa, Badajoz, Beira Baixa, Figueira da Foç — 6,50 da m.

Figueira da Foç (tramways) — 12,43 da t., 10,40 da n., e 9,2 da m. no dia 23 de cada mês.

Comboios Sud-express

BEIRA ALTA, SALAMANCA, MEDINA, PARIS

Partidas de Coimbra B (Estação velha)

— 11,4 da n. ás terças e sextas feiras.

Chegadas a Coimbra B (Estação velha)

— 5,31 ás segundas e sextas feiras.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

PREVENÇÃO

O abaixo assignado declara que se não responsabilisa por qualquer divida que façam em seu nome.

Coimbra, 24 de Junho 1898.

António Braz dos Santos.

Governanta

Offerece-se para governar uma casa, sabe tambem de trabalhos de costura e tem máchina. Está prompta para ir para fóra da terra. Quem quizer dirija-se á esta redacção, carta para J. A. ou rua do Correio n.º 13. — Coimbra.

A RAINHA SANTA ISABEL

DISTRIBUINDO ESMOLAS

Espléndida lithographia (medindo 0^m,72 por 0^m,40, em cartão de 1^m,10 por 0^m,85) cópia do quadro do fallecido professor da Academia de Bellas-Artes, do Porto, João Correia, desenhada pelo auctor e impressa em Paris por Eugene BRY.

PREÇO PELO CORREIO. 1\$800 2\$000

Á venda na *Typographia Auxiliar d'Escritório*, Praça do Commercio, 11. — Coimbra.

Era o conde d'Aspremont.

— Em verdade! Espanto-me de ainda me espantar!

O conde d'Aspremont era um character no meio daquelles rapazes doidos lançados a toda a brida no *Steeple-chasse* das aventuras. Tinha um profundo sentimento de justiça. Queria pôr toda a gente no seu logar. Cançado de tudo, aspirava ao ideal do bem, mas não tinha a coragem de romper com os acasos da vida parisiense. Sem prejuizos de casta e de fortuna, tinha a sua theoria politica; mas achava-a revolucionaria de mais para ser applicada á obra social.

Quando orphão tinha gastó a fortuna no jogo das cartas e no jogo das mulheres. Mas não tinha chorado sobre as ruínas. Ao passar, cançado, numa das propriedades que fóra vendida pelos seus crédores exclamou, como um outro bom pródigo cujo nome me não lembra: Ah! Como eu te gastaria outra vez!

Foi toda a saúdade que exprimiu.

Ha um Deus para os filhos pródigos. Mal se viu arruinado, teve logo por milagre uma herança de que se fallou muito, ahí por 1888. Dêssa vez sonhou um casamento de conveniência, não se preocupando com a fortuna que tinha senão com encontrar uma mulher que fósse para elle a imagem da felicidade e da virtude. Quem tal diria? E' casado.

Em poucas horas se tinha espa-

lhado o ruido da morte de Gontran na mocidade parisiense. Um sentimento d'amarga curiosidade tinha levado d'Aspremont a occupar o seu logar no jantar de Lucia. Não trazia Lucia no coração, mas ia vê-la pouco mais ou menos como se vai ao jardim das plantas para vêr os monstros.

— Não podia comprehender que a actriz recebesse, apesar de a conhecer muito bem.

Pôs sem cerimonia os pés no prato — louça de Saxe e de Sévres.

— Palavra, cara Lucia, achava muito natural que fizesse mudar o espectáculo por causa da sua festa, mas achava mais natural ainda que não houvesse espectáculo aqui.

Lucia não se perturbou.

— Meu caro, a vida tem suas exigências; amanhã tomarei luto para lhe ser agradavel.

Lucia deitou a d'Aspremont um olhar terrivel.

— Bem sei. Tomará luto de côrte: um dia de luto pesado, outro de luto alliviado.

Lucia tinha sempre resposta.

— Exactamente. O seu amigo será tratado como um principe.

Este prólogo do jantar tinha lançado em todos o frio da mortalha. Apesar de Lucia ter mudado de relações, como tinha mudado de pessoal ninguem ignorava que a casa em que jantavam fóra dada á actriz por Gontran.

(Continúa).

30 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

XXI

FESTA Á SOMBRA DE CYPRESTES

Viu Gontran deitado sobre o tapete; corria o sangue. Gritou deita-se sobre o filho, qui-lo beijar. Quasi lhe não encontrou o rosto...

A *Imitação de Jesus Christo* estava em cima da mesa por abrir.

Quando M.^{me} Staller voltou a si nos braços da filha conheceu lettra de Gontran perto da *Imitação de Christo*

Lê-me aquillo, disse ella á filha. M.^{lle} Staller leu estas palavras escriptas com mão febricitante.

«Adeus, minha mãe; adeus, minha irmã. Vou pedir perdão a meu pae».

— Não! Não é isso. Deve haver outra carta.

— Onde!

— Digo que ha outra carta.

M.^{me} Staller via co.n segunda vista remexendo os papeis da mesa, M.^{lle} Staller encontrou com effeito

um envolvero lacrado com a indicação — *Raül d'Oraie*.

— Ah! ha de estar a carta, porque Raül era o confidente de Gontran.

Quebrou o lacre e encontrou na verdade uma carta dirigida a Lucia.

— Hei de lêr esta carta! disse a mãe. Quebrou o lacre e leu estas linhas.

«Alegra-te Lucia! Nunca mais tornarás a vêr o meu rosto que fazia sombra á tua felicidade. Quando lêres estas palavras, terei eu feito justiça. Esqueci-me de te pedir as minhas cartas. Raül irá buscá-las para as queimar, se tu as não queimáste já. Sé leal perante a minha morte. Dissêste-me muitas vezes que tinhas guardado sempre aquelle fatal bouquet, que foi a minha ruína e fez a desgraça de todos os meus: leva-o ao meu túmulo e aspira essas violetas que te mando por Raül. A morte não inspira ódio, inspira perdão. Adeus! sé feliz e recorda-te de que nos amámos muito. Mato-me com a pistola que me dêste; porque me dêste o amor e a morte.

Gontran.

— Oh! A loucura do amor! A loucura! A loucura! A loucura! disse a mãe deixando cair a carta e ajoelhando deante do filho.

XXII

O ESPECTRO NO BANQUETE

Quando Raül d'Oraie se apre-

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 24 do próximo mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta comarca vai á praça e será entregue a quem maior lance offerecer além da quantia em que foi avaliado o prédio seguinte:

A sexta parte duma morada de casas com um andar, lojas e quintal no logar e freguezia de Sernache dos Alhos, avaliada em 100.000 réis.

Esta sexta parte é pertencente ao executado Henrique Albino da Cunha, solteiro, de Sernache e vai á praça em virtude da execução por custas que contra elle move, o doutor drlegado do procurador régio na comarca.

Pelo presente sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito
Naves e Castro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartório do escrivão do 4.º officio, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste annuncio no Diário do Governo, citando o interessado Gabriel, solteiro, de 23 annos, auzente em parte incerta, para assistir, querendo, a todos os termos do inventário orphanológico a que se está procedendo por obito de seu pae José Dias Ferreira, morador que foi em Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos, em que é inventariante a viuva Maria Carneiro, moradora no mesmo logar e freguezia.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Naves e Castro.

A ILUSTRAÇÃO

de MARIANNO PINTO

8 volumes encadernados que custaram 30.000 réis, vendem-se por 15.000 réis, na rua Ferreira Borges n.º 23 e 25.

Casa para arrendar

Quinta de Santa Cruz, Praça de D. Luiz, um andar com 7 divisões, quintal e agua. Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, 15.

ARRENDAR-SE

Arrendar-se o 2.º andar da casa n.º 10 da travessa da Mathematica, tendo jardim e quintal com agua de cisterna. Para tratar na mesma casa.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Madeira de choupo

Quem quiser comprar uma porção daquella madeira, póde dirigir-se á Quinta das Lages, ou á Chapelaria Silvano, onde darão informações.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173
COIMBRA

TOSSES

Constipações, Bronchites, Asthma, Coqueluche e outros padecimentos dos órgãos respiratórios.

Curam-se com os **Rebuçados Milagrosos** (saccharolides d'alcatrão compostos) do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Pôrto, cuja efficacia tem sido comprovada por milhares de pessoas que tem feito uso d'elles e confirmada em attestados médicos passados pelos seguintes ex.ªs srs.:

Conselheiro J. J. Ferreir, dr. Ferreira Pimenta, dr. Ricardo Jorge, dr. Tito Malta, dr. A. J. da Rocha, dr. Ferreira da Cunha, dr. Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. A. F. Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Costa Rocha, dr. Francisco da Silva, dr. Julio Graça, dr. Casimiro Coelho, dr. A. de Barros, dr. A. J. de Mattos, dr. Rebello de Faria, dr. J. Guedes, dr. Henrique Pereira, dr. J. d'Oliveira Gomes e dr. Moreno; sendo todos concordes em affirmar que os **Rebuçados Milagrosos** são um optimo medicamento no tratamento daquêlles padecimentos, e muito superiores nos seus promptos efeitos a qualquer outro preparado.

Vendem-se em todas as pharmácias e drogarias do reino, ilhas e possessões. Caixa, 200 réis, fóra do Pôrto, 220 réis. Acautelle-se o público das *sábias e saborosas* imitações.

Depósitos em Coimbra:—Pharmácia José Raymundo Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de séda, merino e panninho cobrindo-se tambem destas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1.5000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1.5000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Moestias provenientes da im pureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo.—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpa metais, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Águas de Vidago Fonte Campilho

Premiadas com a medalha d'ouro

NA

Exposição Industrial Portuense

Preços das garrafas

Um quarto de litro..... 90 réis
Meio litro..... 100 »
Um litro..... 200 »

DEPÓSITOS PRINCIPAES

Em Lisboa:—Pharmácia Freire d'Andrade & Irmão, rua do Alecrim, 123 e 125.—António Candido Menezes, rua Aurea, 169 e Moreira da Motta & C.ª, rua dos Fanqueiros, 184, 1.º.

Em Coimbra:—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões deste maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1.5000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmácia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Companhia dos caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PÚBLICO

Bilhetes para BANHOS DO MAR.—Servico combinado com a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta tem a honra de levar ao conhecimento do público, que a comecar do dia 15 do corrente os bilhetes de IDA e VOLTA da Tarifa Especial n.º 3 com data de 16 d'Abril de 1894, vendidos nas estações de Villar Formoso a Santa Comba-Dão para Figueira da Foz, serão vendidos tambem pelos mesmos preços e nas mesmas condições para as estações de Espinho e Granja,

Lisboa, 8 de junho de 1898

O Engenheiro Director da Companhia,
Conde de Gouvea.

PIANO

19 Vende-se um magnifico piano Bord, rua Ferreira Borges, 165—1.º

Domingos da Silva Moutinho

15, RUA DAS SOLAS, 15
COIMBRA

20 Doura e prateia toda a obra de talha, altares e banquetas. Encarrega-se de pintura de casas, taboetas e encarnações de imagens. Vende objectos religiosos e papeis pintados para forrar casas.

BICYCLETES

NO SALON DE LA MODE
92, Rua Ferreira Borges, 92

21 Vendem-se muito barato três bonitas bicycles com pouco uso, uma quasi nova, muito resistentes, de excellente material. Bons pneumáticos.